



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

MÁRCIA MARIA MAGALHÃES GONÇALVES DA SILVA

**PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO MERCADO DE CEREAIS NA CIDADE DA
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE E SEU ENTORNO**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2021**



MÁRCIA MARIA MAGALHÃES GONÇALVES DA SILVA

**PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO MERCADO DE CEREAIS NA CIDADE DA
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE E SEU ENTORNO**

Projeto apresentado ao Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão estado de Pernambuco, como pré-requisito para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista, sob orientação da Professora Carla Torres.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

MÁRCIA MARIA MAGALHÃES GONÇALVES DA SILVA

PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO MERCADO DE CEREAIS NA CIDADE DA
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE E SEU ENTORNO

Projeto apresentado ao Curso de Graduação de
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário
da Vitória de Santo Antão estado de
Pernambuco, como pré-requisito para obtenção
do grau de Arquiteto e Urbanista, sob orientação
da Professora Carla Torres.

COMISSÃO EXAMINADORA

ME. CARLA CASSANDRA TORRES DE BARROS
Univisa
Orientadora

ESP. FLAVIA MARISE G. R. DE MOURA
Univisa
Avaliadora

Parecer da Comissão Examinadora em ____ de _____ de 2021:

Dedico esta monografia a meu esposo que foi meu maior incentivador para que eu buscasse a realização do meu sonho e crescimento profissional.

EPÍGRAFE

“A arquitetura é a arte que determina a identidade do nosso tempo e melhora a vida das pessoas.”

Santiago Calatrava

RESUMO

A forma como o comércio funciona dentro de um espaço urbano, manifesta os costumes e a cultura de um povo, e por estar inserido nesse contexto, o Mercado se molda de acordo com as necessidades que vão se manifestando ao longo do tempo. Com isso, pode-se manter seu uso original ou muitas vezes ser necessário buscar algo novo, para que se possa continuar atendendo da melhor forma possível os que ali se encontram. O presente trabalho consiste em uma proposta de revitalização do Mercado de Cereais, na Cidade da Vitória de Santo Antão - PE e na requalificação urbana do entorno, além de traçar diretrizes que tem como principal objetivo promover de forma equilibrada a reestruturação dos espaços existentes, tornando-os assim atrativos e funcionais. A finalidade desse trabalho é que o Mercado e seu entorno fomentem o espaço público com múltiplas atividades, entre elas, comércio, serviço, alimentação, cultura e lazer, mas principalmente ser um espaço de referência da preservação de sua história.

Palavras chave: revitalização; requalificação; reestruturação; preservação.

ABSTRACT

The way in which commerce works within an urban space, expresses the customs and culture of a people, and because it is inserted in this context, the Market is molded according to the needs that are manifested over time. With this, you can keep its original use or often it is necessary to look for something new, so that you can continue serving in the best possible way those who are there. The present work consists of a proposal for the revitalization of the Cereals Market, in the city of Vitória de Santo Antão - PE and the urban requalification of the surroundings, in addition to outlining guidelines whose main objective is to promote in a balanced way the restructuring of existing spaces, making them so attractive and functional. The purpose of this work is for the Market and its surroundings to encourage the public space with multiple activities, including commerce, service, food, culture and leisure, but mainly to be a reference space for the preservation of its history.

Keywords: revitalization; requalification; restructuring; preservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Faixa Etária.....	16
Figura 2 - Gênero	16
Figura 3 - Escolaridade	17
Figura 4 – Revitalização Mercado e seu entorno	18
Figura 5 – Shopping a Céu Aberto	19
Figura 6 - Com que frequência você vai à feira livre?	20
Figura 7 – Pesquisa Remanejamento da Feira.....	20
Figura 8 – Pesquisa Estacionamento e Praça	21
Figura 9 - Rotas marítimas dos bazares entre Meca e Medina	22
Figura 10 - Mercado Público Império Romano	23
Figura 11 - Ágora.....	24
Figura 12 - Mercado da Candelária Rio de Janeiro	26
Figura 13 - Mercado São José Recife	27
Figura 14 - Mercado da Encruzilhada Recife 1824.....	34
Figura 15 - Mercado da Encruzilhada Recife 1950.....	35
Figura 16 - Mercado da Encruzilhada Recife Atualmente	36
Figura 17 - Vista Aérea Mercado da Encruzilhada	37
Figura 18 – Planta Baixa Zoneamento Mercado da Encruzilhada antes da reforma e ampliação	37
Figura 19 - Planta Baixa Zoneamento Atual Mercado da Encruzilhada	38
Figura 20 - Boxe Original	39
Figura 21 - Corredor Gastronômico Mercado da Encruzilhada.....	39
Figura 22 -Espaço Cultural Mercado da Encruzilhada	40
Figura 23 - Comercialização variada Mercado da Encruzilhada.....	40
Figura 24 - Mercado da Boa Vista.....	41
Figura 25 - Mercado da Boa Vista - reformas	42
Figura 26 - Visão Aérea Mercado da Boa Vista.....	43
Figura 27 - Planta Baixa Mercado da Boa Vista	43
Figura 28 - Atração Cultural Mercado da Boa Vista	44
Figura 29 - Atração Cultural Mercado da Boa Vista	44
Figura 30 - Mercado Cultural Gravatá	45
Figura 31 - Planta Esquemática Mercado Cultural	45
Figura 32 - Área Gourmet Mercado Cultural	46
Figura 33 - Interior Mercado Cultural.....	46
Figura 34 - Espaço Cultural, Mercado Cultural Gravatá.....	47
Figura 35 - Mercado Cultural e Pátio da Feira Livre	48
Figura 36 - Feira Livre Gravatá.....	48
Figura 37 - Mapa Localização Vitória de Santo Antão	51
Figura 38 - Bairro da Matriz	53
Figura 39 - Mercado de Cereais	55

Figura 40 - Entulhos Mercado de Cereais.....	55
Figura 41 - Estrutura Deteriorada Mercado de Cereais.....	56
Figura 42 - Pátio do Mercado de Cereais atualmente	56
Figura 43 - Imagem telhado.....	58
Figura 44 - Interior do Mercado de Cereais atualmente	58
Figura 45 - Interior fachada Sul	59
Figura 46 - Fachada Oeste	59
Figura 47 - Vista Aérea Fachada Oeste	60
Figura 48 - Fachada Norte Crosta Negra.....	62
Figura 49 - Fachada Norte Infiltrações.....	62
Figura 50 - Fachada Norte Perda de Material.....	62
Figura 51 - Fachada Norte Perda de Ornamento.....	62
Figura 52 - Fachada Norte Descascamento e Esfoliação.....	62
Figura 53 - Fachada Norte com Construções Agregadas.....	62
Figura 54 - Parede Interna Fachada Sul.....	63
Figura 55 - Construções Agregadas Fachada Sul.....	63
Figura 56 - Fachada Leste Crosta Negra.....	63
Figura 57 - Gabarito.....	65
Figura 58 - Cheios e Vazios.....	66
Figura 59 - Uso e Ocupação do Solo.....	67
Figura 60 - Mapa de Sistema Viário.....	68
Figura 61 - Programa de Necessidades.....	70
Figura 62 - Organograma Térreo.....	72
Figura 63 - Organograma Mezanino.....	73
Figura 64 - Mapa Detalhamento Invasão.....	77
Figura 65 - Invasões Pátio Mercado de Cereais.....	78
Figura 66 - Invasões Praça da Bandeira.....	79
Figura 67 - Invasões CIBRAZEM.....	79
Figura 68 - Situação Atual Mercado de Carne.....	80
Figura 69 - Situação Atual Mercado do Bode.....	81
Figura 70 - Situação Atual CIBRAZEM.....	82
Figura 71 – Praça da Bandeira.....	83
Figura 72 - Feira Livre.....	84
Figura 73 – Praça 13 de Maio.....	84

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.2. OBJETIVOS.....	14
1.2.1. Objetivo Geral.....	14
1.2.2. Objetivos Específicos.....	14
1.2.3. Metodologia.....	15
1.2.4. Análise das Pesquisa.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1. Mercados Públicos – Origem e Evolução.....	22
2.2. Mercados Públicos e Feiras Livres no Brasil.....	25
2.3. Espaços Públicos.....	28
2.4. Valor Histórico.....	29
2.5. Revitalização.....	30
2.6. A “Teoria Dos Valores” de Aloes Riegl.....	32
3. ESTUDO DE CASO.....	34
3.1. Mercado da Encruzilhada Recife.....	34
3.2. Mercado da Boa Vista Recife.....	41
3.3. Mercado Cultural de Gravatá.....	44
3.4. Conclusão das Análises.....	48
4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA.....	51
4.1. Breve Histórico da Cidade.....	51
4.2. O Bairro.....	52
4.3. O Mercado e seu Entorno.....	53
4.4. Análise Tipológica.....	57
4.4.1. Mapa de Danos.....	60
4.4.2. Análise do Estado de Conservação.....	62
4.5. Legislação.....	64
4.5.1. Gabarito.....	65
4.5.2. Mapa de Cheios e Vazios.....	66
4.5.3. Uso e Ocupação do Solo.....	67
4.5.4. Hierarquização de Vias.....	68
5. PROPOSTA.....	70

5.1. Programa de Necessidades.....	70
5.1.1. Fachada.....	71
5.1.2. Calçadas.....	72
5.1.3. Telhado.....	72
5.1.4. Interiores.....	72
5.1.5. Piso.....	74
5.1.6 Estacionamento.....	75
5.1.7. Cortes e Fachadas.....	75
5.1.8 Perspectiva Final.....	78
5.2. Diretrizes.....	80
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91

1. INTRODUÇÃO

Quando falamos de Mercado Público, estamos falando de algo que tem, não somente uma grande importância histórica e valor comercial, mas algo muito maior, que ultrapassa as barreiras comerciais e deixa de ser apenas um lugar para troca de mercadorias, pois, nele se estabelece um caráter democrático, onde o relacionamento entre as pessoas suplanta quaisquer diferenças, sejam elas religiosas, culturais ou sociais.

O surgimento do Mercado, deu-se mediante o crescimento populacional e a expansão do comércio, onde sobreveio algumas necessidades essenciais, como a construção de um espaço com uma função específica de abrigar os produtos e comerciantes, além de dar mais conforto a população. No entanto, com a chegada do novo e a evolução em vários setores econômicos, aquilo que um dia foi importante, em sua grande maioria, caiu em desuso. Por este motivo, visando resgatar e manter viva na memória do nosso povo a importância e o valor cultural daquilo que faz parte da nossa história, entendendo a relação do mercado com o centro da nossa cidade e sua relevância num passado não muito distante, justifica-se uma proposta de revitalização do Mercado de Cereais e seu entorno, visando a valorização da nossa cultura e da nossa história, tomando como ponto de partida a perspectiva de novos usos como um meio de preservação, pois, por nem sempre ser possível manter o uso original do imóvel, encontra-se na revitalização, uma solução para preservar o patrimônio e ao mesmo tempo permitir sua utilização de forma que se mantenha viva na memória de um povo o seu valor histórico.

Atualmente o Mercado de Cereais da Cidade da Vitória de Santo Antão, está totalmente abandonado, deteriorado e utilizado apenas para guardar entulhos. Isso devido a uma série de fatores, como a falta de gestão pública, a ausência de uma política voltada para o patrimônio histórico e também da falta de conscientização da população em preservar a nossa história e identidade, e o que um dia foi o pátio do mercado, hoje não passa de amontoado de bancos e construções em alvenaria. Os espaços que um dia foram vias públicas, hoje encontram-se fechados. As ruas em torno do mercado já não existem mais, apenas becos estreitos em meio a todo esse

caos. Poucas residências ainda existem naquele setor o que contribui para um vazio do espaço urbano. Quando chega a noite torna-se uma área insegura, onde o que resta é lixo e escuridão.

Diante dos problemas identificados e o grande potencial econômico da cidade, é importante a revitalização de alguns espaços urbanos tendo em vista recuperá-los e utilizá-los de maneira a atender a sociedade de forma justa, com o objetivo de preservar a memória e modernizar as estruturas existentes, promover o desenvolvimento e geração de empregos, além de devolver a população os espaços públicos outrora usurpados.

1.2 Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Desenvolver uma proposta de revitalização do Mercado de Cerais e seu entorno, na cidade da Vitória de Santo Antão – PE, bem como traçar diretrizes que venham a contribuir de forma direta com as propostas aqui apresentadas.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Propor um projeto de revitalização, trazendo novos usos como: espaços de gastronomia e cultura, produtos e serviços, atendendo às necessidades da população de forma democrática;
- Propor a reurbanização do pátio do mercado, criando além de estacionamentos, áreas verdes e sombreadas, proporcionando assim, mais conforto aos que ali transitam;
- Traçar diretrizes que serão determinantes para a reorganização do entorno, visando desta forma trazer mais qualidade de vida à população.

1.2.3 Metodologia

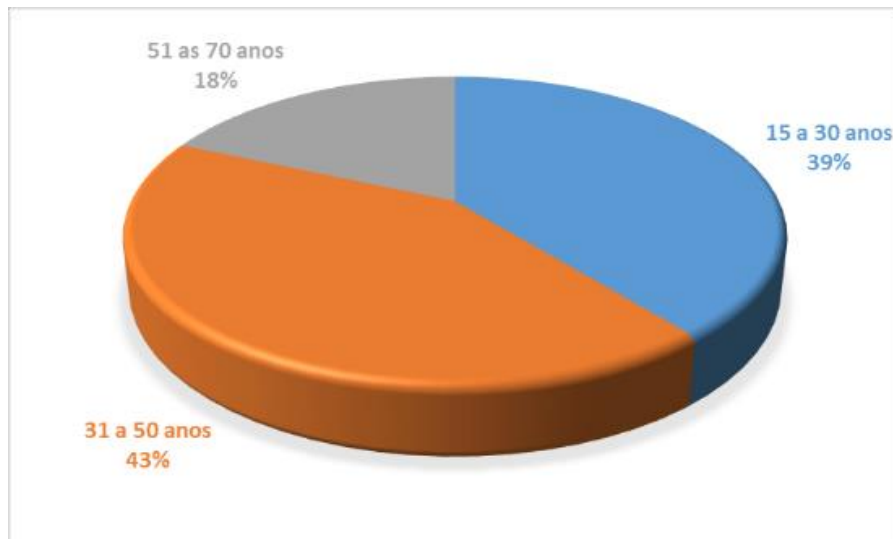
Para elaboração deste trabalho foram necessárias pesquisas que vieram a contribuir e fornecer o conhecimento necessário para o entendimento do tema proposto, criando assim um levantamento bibliográfico que tem como objetivo apresentar informações imprescindíveis para embasamento do tema em questão. Além das pesquisas bibliográficas, foram feitos estudos da área, de uma forma progressiva, tanto para compreender melhor sua importância histórica, como compreender o funcionamento e a realidade atual.

Para entender as necessidades dos usuários da área, foram utilizadas pesquisas quantitativas, através de questionários, visando compreender preferências, ações e comportamentos da população que usufruem da área envolvida na proposta. Por fim, para corroborar ainda mais com este trabalho, foram pesquisados estudos de casos, por meio online e realizadas visitas in loco, visando conhecer outros projetos que possam colaborar com a proposta deste trabalho.

1.2.4. Análise da Pesquisa

A pesquisa foi efetuada com cento e vinte pessoas, dentre elas, pessoas que comercializam nesta localidade e pessoas que frequentam a feira livre e o comércio local. A pesquisa foi feita dentro de uma faixa etária entre 15 e 70 anos. A escolha das pessoas se deu de forma aleatória, mas conscientemente buscando uma variedade na faixa etária, para compreender melhor as necessidades de cada grupo.

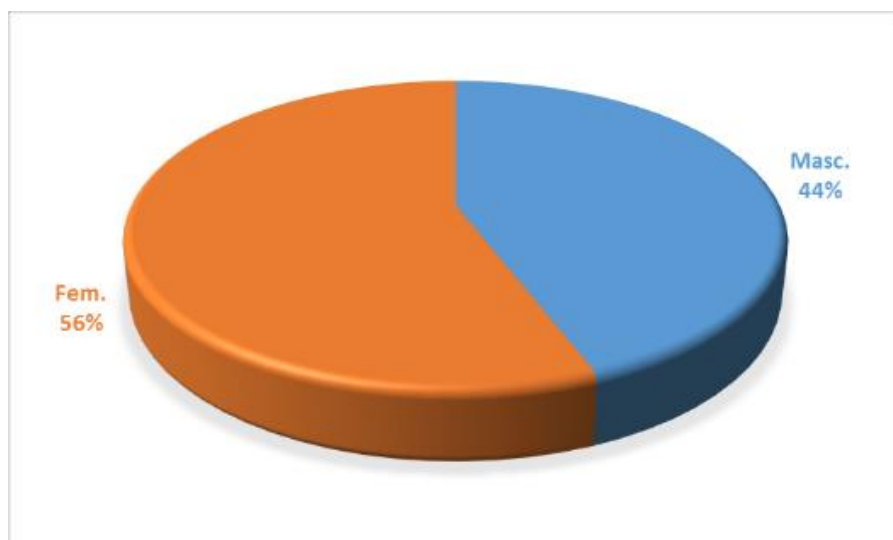
Figura 1 - Faixa Etária



Fonte: Elaborado pela Autora

Quando se trata de questionário, existe uma certa resistência das pessoas, pela insegurança do contato com desconhecidos, querendo informações muitas vezes pessoais, e essa resistência, partiu ainda mais do sexo masculino. O homem em si, é na maioria das vezes, mais reservado que a mulher. No entanto, conseguimos uma boa quantidade de entrevistados, colaborando assim, de forma positiva com o resultado deste trabalho.

Figura 2 - Gênero



Fonte: Elaborado pela Autora

Figura 3 - Escolaridade



Fonte: Elaborado pela Autora

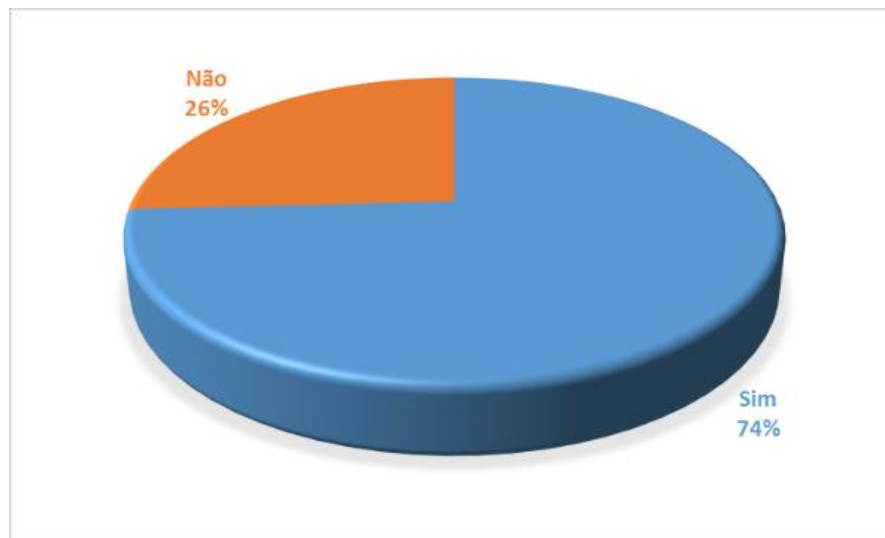
O intuito principal deste questionário foi lançar para a população local, a proposta e as diretrizes que foram elaboradas, para que todos pudessem participar de alguma forma das transformações vislumbradas para aquela localidade. Essa problemática vem se arrastando a anos e a população é um tanto dividida em relação a mudanças relacionadas a feira livre e tudo que envolve seu entorno. Enquanto uma fatia considerável da população anseia por mudanças, há aqueles que resistem, pois não são adaptáveis e muitos deles inseguros, temendo perder seu lugar ao sol. No geral, tanto a proposta como as diretrizes, tiveram uma ótima aceitação, o que nos leva a crer que a maioria daqueles que usufruem aquele espaço, estão saturados por tanto descaso, falta de organização e falta de respeito com o ser humano e suas raízes.

Quando questionados a respeito da revitalização do Mercado de Cereais, dos demais mercados, do CIBRAZEM e da possibilidade de remanejamento para esses espaços, todos aqueles que de forma ilegal comercializam naquele setor, foi quase

que unânime a preferência por um lugar seguro, limpo, organizado e com estrutura pensada para esse fim.

Figura 4 – Revitalização Mercado e seu entorno

Na sua concepção, seria viável uma revitalização do Mercado de Cereais, bem como nos demais mercados, visando alocar todos os comerciantes que de forma irregular se encontram em vias públicas?

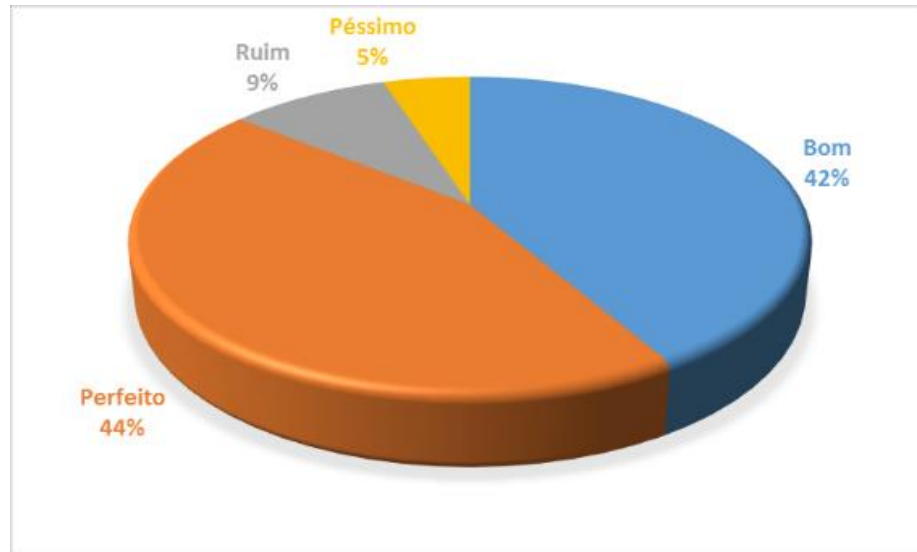


Fonte: Elaborado pela Autora

Os que durante muito tempo lutaram para permanecer da forma que estão hoje, trabalhando em locais escuros, insalubres, sem nenhuma segurança, estão abertos para as propostas que venham trazer uma melhor qualidade de vida. Dentre elas, a diretriz que trata da construção de um shopping a céu aberto e que tem como principal objetivo organizar e desobstruir a Praça da Bandeira. Não se tratando apenas de oferecer um espaço de trabalho digno, mas de trazer beleza onde a muitos anos só se vê um amontoado de barracas.

Figura 5 – Shopping a Céu Aberto

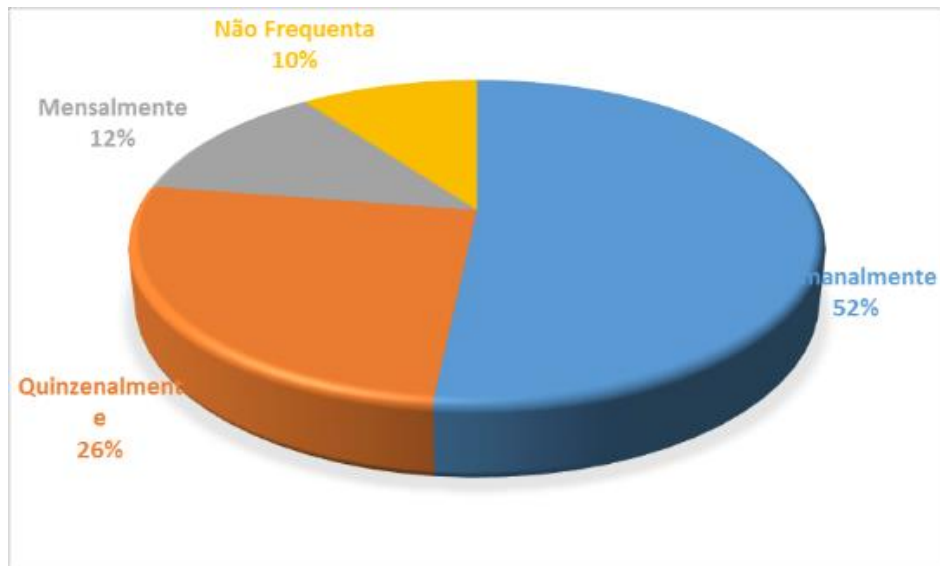
O que você acha de uma construção de um Shopping a céu aberto, na Praça da Bandeira com o intuito de abrigar todos os comerciantes desta localidade?



Fonte: Elaborado pela Autora

Outro ponto crítico daquela região é a feira livre que é montada semanalmente, da quinta ao sábado, deixando a Rua André Vidal de Negreiros totalmente obstruída, o que dificulta não apenas a passagem dos carros de passeio, mas tendo em vista ser uma rua totalmente comercial, dentre eles grandes supermercados, impossibilita que os veículos pesados façam o abastecimento dos pontos comerciais. Sem mencionar nos próprios pedestres que evitam transitar por ali em dias de feira livre, quando seu objetivo não é fazer a feira. Pensando nessas condições precárias, as diretrizes traçadas foram pensadas em remanejar a feira livre para a Praça 13 de Maio e no pátio do Mercado de Cereais ser construído um estacionamento e uma praça, para suprir as necessidades da população.

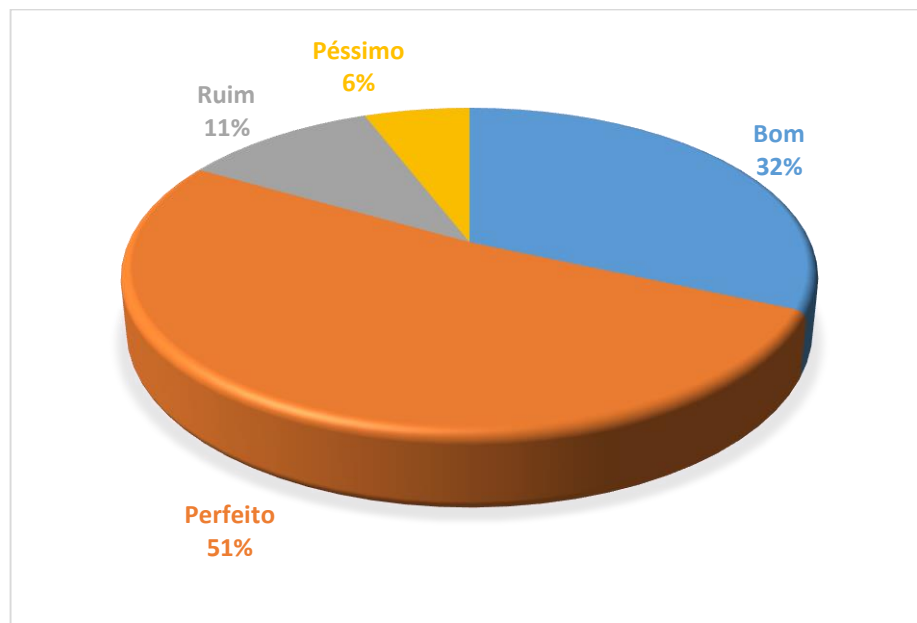
Figura 6 - Com que frequência você vai à feira livre?



Fonte: Elaborado pela Autora

Figura 7 – Pesquisa Remanejamento da Feira

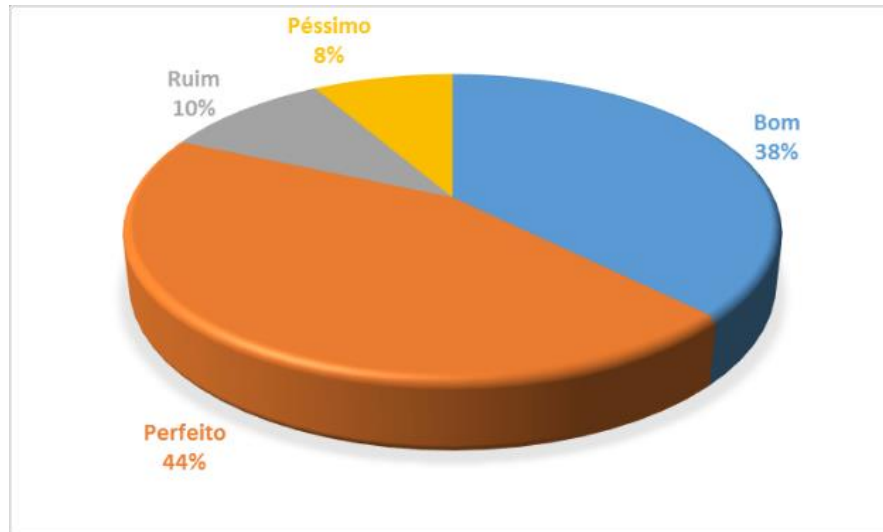
Com todo pátio, praças e vias desobstruídas. Qual sua opinião se a feira livre fosse remanejada para a Praça 13 de Maio?



Fonte: Elaborado pela Autora

Figura 8 – Pesquisa Estacionamento e Praça

Com o pátio do mercado livre, qual sua opinião em relação a construção de um estacionamento e uma praça, arborizados para atender a população que ali frequenta?



Fonte: Elaborado pela Autora

Como resultado, a pesquisa nos mostrou o quanto a população está carente e sedenta por mudanças significativas que venham trazer uma melhor qualidade de vida para todos. E foi primordial na elaboração dessa proposta e nas diretrizes traçadas o retorno obtido através dos estudos de caso, foi observando o que deu certo em outros lugares, analisando os pontos positivos e negativos, foi estudando cada uma de suas características que nos possibilitou criar uma proposta e diretrizes viáveis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

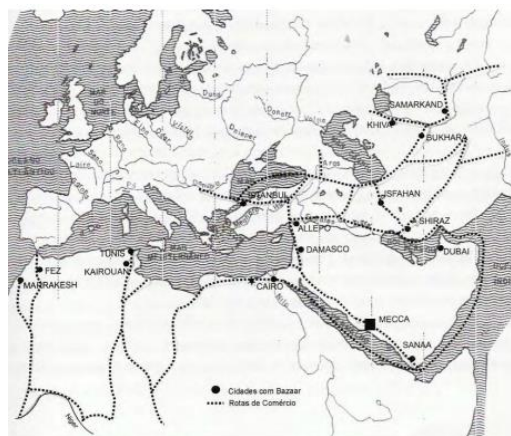
Neste capítulo serão tratados de uma forma mais detalhada os conceitos que serviram como fundamentação teórica para essa proposta, tendo em vista sua relevância em relação ao tema e a importância deste embasamento para o desdobramento e entendimento do trabalho.

2.1 Mercados Públicos – Origem e Evolução

Com o surgimento da agricultura, ao longo dos anos o homem foi aprendendo técnicas de cultivo e aprimoramento na criação de animais, o que proporcionou um excedente em sua produção, e aquilo que inicialmente era apenas suficiente para sua subsistência, passou também a servir como moeda de troca para aquisição de diversos bens. Surgindo assim o comércio, de uma forma mais primitiva. Muitas civilizações tiveram esse tipo de atividade acontecendo, de formas variadas, mas com uma mesma essência.

Seja através de rotas marítimas (figura 9), terrestres e bazares como acontecia em torno de Meca e Medina.

Figura 9 - Rotas marítimas dos bazares entre Meca e Medina

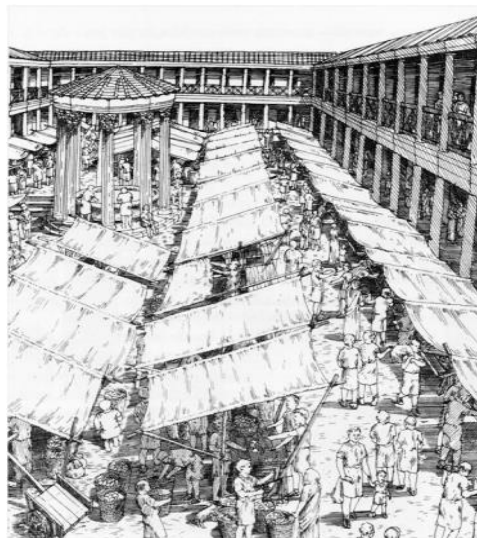


Fonte: <https://www2.unifap.br/arquitetura/files>

Seja dentro dos Fóruns, edifícios monumentais como no Império Romano (figura 10), ou como na Grécia Antiga, onde essa movimentação comercial acontecia próximo a Acrópole, no entanto, devido ao crescimento populacional, houve a necessidade de ser destinada para outra localidade, e a mesma foi direcionada para a Ágora (figura 11), pois essas trocas aconteciam em lugares onde havia maior concentração e fluxo de pessoas.

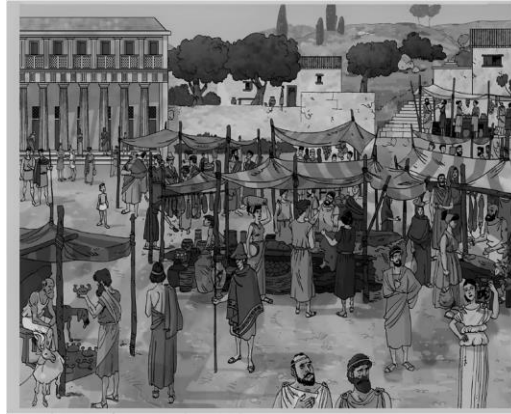
Ela foi uma evolução gradual dos mercados formados ao pé da Acrópole, quando a população aumentou e começou a ultrapassar as muralhas. A Acrópole adquire, então, um caráter mais simbólico, com uma função puramente religiosa, e o centro de atividades muda-se para os locais de mercado, isso é, para a Ágora. (VARGAS, 2018, p.116).

Figura 10 - Mercado Público Império Romano



Fonte: <https://www2.unifap.br/arquitetura/files>

Figura 11 - Ágora



<http://professoredirblog.blogspot.com>

Entretanto, com o crescimento das cidades e a facilidade de deslocamento entre elas, essa atividade de troca foi ficando mais intensa e se viu a necessidade de estabelecer um local, um espaço urbano para abrigar essa movimentação comercial, denominado então de mercado, o qual surgiu como regulador dessas trocas.

Logo, com a chegada da Idade Média na Europa, a atividade comercial ficou mais fraca devido alguns fatores, nesse período o que predominou foi o comércio de artigos locais.

A partir do século XI vieram as cruzadas, que mesmo tendo um caráter principal religioso, foram elas as responsáveis pelo ressurgimento do comércio na Europa, reestabelecendo as relações entre o oriente e o ocidente. Fator esse que devido à expansão comercial, favoreceu o surgimento de vilas e cidades.

O movimento provocado pelas Cruzadas trouxe o crescimento das rotas comerciais entre o oriente e o Ocidente, pelo mar Mediterrâneo, assim como das rotas localizadas no interior da própria Europa. A intensa atividade comercial, por sua vez, favoreceu o desenvolvimento das cidades. (VIRTUOUS, 2009).

A partir daí que os espaços comerciais foram evoluindo. Começa a surgir, desde então o espaço público de mercado como de fato. No entanto, no final do século XVIII ocorreram inúmeras mudanças no setor comercial, no que diz respeito ao contexto sócio econômico. Foi o período em que começaram a surgir os estabelecimentos privados, acarretando desta forma uma perda da centralização de compras e encontros das feiras livres e praças de mercado. Como consequência, os mercados passaram a ganhar uma nova forma, tanto nos produtos comercializados como em sua estrutura, que passaram a ganhar grandes espaços cobertos e sua comercialização se restringiu basicamente a produtos alimentícios, essenciais para abastecer a população.

2.2 Mercados Públicos e Feiras Livres no Brasil

Segundo Mott (2000, apud OLIVEIRA JUNIOR,2006) os mercados e feiras livres foram implantados no Brasil pelos colonizadores, seguindo os padrões Europeus. Os mesmos eram implantados predominantemente nos centros urbanos e os mercados geralmente eram cercados pelas feiras. Embora haja uma diferença significativa entre a constituição das cidades brasileiras, que se deram a partir do século XVI e a implantação dos mercados propriamente dito que começaram a ganhar essa nova forma a partir do século XIX, sua essência, independente de uma edificação prevaleceu.

Ao longo da nossa história, inúmeros mercados foram edificados por todo Brasil, os quais contribuem de forma significativa para nossa cultura. Todavia, destacaremos aqui dois deles, os quais foram pioneiros em determinado momento. O mercado da Candelária (figura 12) no Rio de Janeiro, foi o primeiro a ser instalado no Brasil em 1842, tendo como arquiteto responsável o francês Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny. O mesmo construído em alvenaria, composto por uma planta regular e um pátio central.

*A primeira estrutura edificada como um mercado,
no espaço urbano do centro original da Cidade do Rio de*

Janeiro, foi o Mercado da Candelária (Praça do Mercado ou Mercado da Praia do Peixe). Projetado pelo arquiteto Grandjean de Montigny, com planta quadrada e 5.187 m². Sua construção foi planejada desde 1934 e inaugurada em 1841. Um segundo pavimento veio a ser construído em 1869 e mais três pavilhões anexos em 1870. O Mercado da Candelária foi demolido em 1911 e precursor do Mercado Municipal Praça XV.(FRANÇA, 2010; RESENDE, 2010)

Figura 12 - Mercado da Candelária Rio de Janeiro



Fonte: <http://saudadesdoriadoluid.blogspot.com>

Alguns anos depois, com o advento da Revolução Industrial, houve uma inovação no setor construtivo, onde o ferro foi introduzido em alguns setores. No Brasil o primeiro mercado seguindo essa nova tendência foi o Mercado São José (figura 13), na cidade do Recife no ano de 1875. O mesmo foi idealizado pelo Engenheiro Louis Léger Vauthier que se inspirou no mercado Grenelle, em Paris.

Inaugurado em setembro de 1875, o Mercado de São José tem arquitetura em ferro típica do século XIX. A inspiração veio do mercado público de Grenelle, em Paris. O projeto, elaborado por encomenda da Câmara Municipal do Recife, provavelmente é de Victor Lenthier, engenheiro da casa, à época. O detalhamento ficou a cargo do engenheiro Louis Léger Vauthier, contratado

também para acompanhar a execução das estruturas de metal na França. É um dos monumentos pernambucanos, reconhecido e tombado pelo Patrimônio Histórico. (PREFEITURA DO RECIFE)

Figura 13 - Mercado São José Recife



Fonte: <http://www.recife.pe.gov.br>

É notório que desde as primeiras civilizações os mercados não foram apenas meros espaços comerciais, mas são partes vivas da história da humanidade, é um espaço de um elevado potencial sociocultural. Segundo Morgana (2016, p.16) “O mercado público assume um papel significativo no impulsionamento da urbanidade em cidades modernas. É um equipamento democrático, um cenário onde se misturam, em um mesmo espaço, tradição, comércio e relações humanas[...]”. De modo que, seja em sua forma original, ou na metamorfose ocorrida ao longo dos anos, os mercados públicos existem e resistem até os dias atuais. Tanto por meio das feiras livres ou em suas edificações, esses espaços constituem as cidades e fazem parte da cultura de um povo.

Embora a permanência dos mercados esteja ameaçada, em detrimento a grande concorrência com estabelecimentos modernos, mais organizados e mais higiênicos, os mercados ainda resistem como um lugar alternativo de compra e venda, tendo em vista o seu valor e sua relevância histórica no meio urbano.

2.3 Espaços Públicos

Por mais simples que pareça, definir espaço público é algo bastante complexo e tem se tornado um desafio em meio aos teóricos de todo o mundo. Segundo. Mas podemos dizer antes de tudo que o espaço público é inesgotável, pois ele pode ter diferentes funções, assume diversas formas e tamanhos de acordo com as circunstâncias de cada cidade onde ele se encontra, ele presencia e sente as transformações urbanas, sociais e culturais.

O espaço público é entendido como a estrutura fundamental sobre a qual se apoia a grande duração que assegura a permanência da cidade. (...) Além de sua justificção funcional como espaço de circulação (não apenas de veículos), o espaço público se define primeiramente como espaço do público. Aberto e acessível a todos e em todo momento, ele pertence à coletividade, ele é, para retomar a expressão latina, coisa pública (res publica). PANERAI (1994, p.78-82)

Quando entende-se a cidade como um local de relações e encontros, o espaço público apresenta papel determinante. Os prédios e edificações são conectados por espaços de diferentes níveis de influência, que não são meramente o que sobrou em meio as construções. Segundo Alex (2011, p.19) “O espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos. Compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques[...].”

Essas conexões preenchem com vida os vazios existentes, tendo em vista ser um espaço comum a todos. É através deles que a vida acontece, onde a cultura é agregada e compartilhada entre as pessoas, onde se acontece atividades coletivas e essa troca de informações vai formando a sociedade, geração após geração. Desta forma o espaço público dialoga com a cidade e por meio dele há uma transformação

continua política e social no meio urbano. Podemos então dizer que o espaço urbano é um catalizador de urbanidade.

2.4 Revitalização

Quando utilizamos o termo revitalização ou requalificação, estamos nos referindo ao processo de reconversão de espaços urbanos os quais se encontram abandonados. Tendo em vista seus conceitos serem bastante semelhantes, muitas vezes até se fundem. No que diz respeito a revitalização, estamos falando basicamente do processo de dar nova vida a determinado patrimônio, recuperando áreas urbanas degradadas.

A revitalização consiste na refuncionalização estratégica de áreas dotadas de patrimônio, ou seja, de objetos antigos que permaneceram inalterados no processo de transformação do espaço urbano, de forma a promover uma nova dinâmica urbana baseada na diversidade econômica e social (MOURA, 2006)

Enquanto que, requalificação é basicamente sinônimo de função, a recuperação nesse sentido tem o intuito de atribuir uma nova funcionalidade, alterando seu uso, além de que o processo de requalificação não se restringe ao patrimônio em si, mas abrange todo seu entorno, com o objetivo de melhoria na qualidade de vida, sustentabilidade ambiental, aumento da coesão social. Conforme nos afirma Moura (2006) “A requalificação urbana é sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica[...]”.

Recuperar esses espaços nos dias atuais, significa valorizar a imagem da cidade, melhorar sua relação com os indivíduos, criando um espírito de pertencimento, além da valorização do patrimônio mediante sua reutilização. Trazendo dinamismo e geração de novos empregos (VARGAS, 2018).

Existe uma necessidade de intervenção, principalmente nos centros urbanos, não apenas pela conservação das estruturas existentes, mas com a finalidade de restaurar não apenas a identidade dos espaços públicos, mas sobretudo, atrair novas atividades, novas famílias, uma nova realidade.

2.5 A “Teoria Dos Valores” de Aloes Riegl

No ano de 1902, Alois Riegl, historiador da arte vienense, foi titulado presidente da Comissão Central para a Arte e os Monumentos Históricos da Austria, tendo como principal função reorganizar a legislação para a conservação dos monumentos. Como resultado do estudo realizado a pedido da instituição, foi apresentado “O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem” publicado pela primeira vez em 1903, que serviu como base teórica para a Lei de tutela dos monumentos durante a reorganização legislativa, como disposto em uma de suas funções como presidente da comissão. Entre suas argumentações, Riegl elucida seu entendimento em relação aos monumentos e sugere uma nova maneira de agrupar os valores do patrimônio. Ele afirma que todo monumento de arte, sem exceção é simultaneamente um monumento histórico, pois representa a evolução da arte em um determinado momento.

O monumento é para nós um elo indispensável da corrente evolutiva da história da arte. Na verdade, o “monumento da arte” entendido nesse sentido é um “monumento histórico-artístico”, assim, ele não possui “valor de arte”, mas “valor histórico”. Resultaria, portanto, que a distinção entre monumentos “artísticos” e “históricos” não é apropriada, pois os primeiros estão contidos nos últimos e se confundem com eles (RIEGL, 1903, p. 33).

Em meio a grandes discursões em relação a conservação de Monumentos, Alois Riegl destaca alguns valores que merecem ser evidenciados, tendo em vista sua contribuição no esclarecimento das polêmicas atuais em torno deste tema. Os mesmos estão divididos em duas categorias, que são elas: rememoração e contemporaneidade. No que diz respeito ao valor de rememoração, iremos abordar aqui valor de antiguidade e o valor histórico. Riegl (1903) afirma que os próprios

monumentos fornecem o valor de antiguidade, através das imperfeições que foram surgindo ao longo dos anos, nos traços de decomposição impostos a eles pelas forças da natureza, seja em suas formas ou em sua cor, na ausência de integridade da construção ou na imperfeição das obras. É a percepção e a sensibilidade a esses traços dessa atividade destrutiva que caracterizam a passagem do tempo na obra reconhecendo seu valor de antiguidade. Neste ponto, o monumento é considerado intacto, evitando qualquer ação que impeça o desgaste natural, pois quanto maior o desgaste, maior será seu valor de antiguidade. Em contrapartida, Rielg(1903) destaca o valor histórico descartando quaisquer traços de desgastes causados pelas forças da natureza, tendo em vista interessar neste ponto, sua criação original. Com base nesse ponto de vista, ele considera intocável o monumento original e quanto mais conservado e inalterado estiver, maior será seu valor histórico.

O valor histórico, portanto, observa o monumento original como intocável, mas por uma razão outra que não a do culto de antiguidade. Para ele, não se trata de conservar os traços da idade, as alterações provocadas por influência da natureza, que lhe são no mínimo indiferentes ou mesmo incômodas, trata-se muito mais de conservar um documento, o mais autêntico possível, para uma futura atividade de restituição histórico-artística. (RIEGL, 2014, p. 56).

Em suma, fazendo uma ligação com os conceitos mais modernos, Rielg (1903) acrescenta que aquilo que foi, nunca mais voltará a ser, contudo, torna-se um elo insubstituível e irremovível de uma corrente de evolução, ou seja, tudo tem um antecedente, e nada poderia ter acontecido da maneira que aconteceu se não houvesse esse elo anterior.

Enquanto o valor de rememoração busca avivar uma lembrança do passado, o valor de contemporaneidade tende a tornar o monumento uma criação moderna, ou que os monumentos antigos estejam em perfeito estado de conservação, como se o tempo e as ações da natureza jamais o tivesse atingido. Segundo Riegl (1903, p.70) “Se um monumento com traços de degradação deve satisfazer ao querer da arte

moderno, faz-se necessário que os traços da degradação sejam eliminados, ganhando a obra o aspecto do original pela reconstrução de sua forma e cor [...]"

No tocante a este ponto, destacaremos aqui valor de uso e o valor de novidade. No que diz respeito ao valor de uso, Riegl(1903) afirma que o monumento precisa atender às necessidades materiais do homem, neste caso não se leva em conta as ações de conservação que ele seja submetido, desde que sua existência não seja comprometida, nem tão pouco, pôr em risco a vida e a saúde das pessoas que fazem uso do mesmo. "Em geral, pode-se dizer que para o valor utilitário a forma de conservação a que é submetido um monumento é indiferente, desde que não se comprometa sua existência e de que concessões não sejam feitas, em absoluto, ao culto de antiguidade [...]" (RIEGL, 1903, p. 66).

Embora seja uma ação totalmente oposta ao valor de antiguidade, Riegl (1903) destaca que de nada valeria criar um monumento substituto moderno para utilização e o original permanecer sem utilidade, sem restauro e exposto as intempéries da natureza seguindo a sequência natural de sua existência. Por fim, e não menos importante, abordaremos agora o valor de novidade, tão oposto ao valor de antiguidade quanto o valor de uso. O ser humano, em sua maioria é atraído pelo novo, por obras cujo aspectos estejam intocáveis. Tudo que é velho, sem cor é feio e para que esses monumentos possam satisfazer aos olhos humanos, se faz necessário uma restauração completa trazendo um caráter de novidade, como se a obra acabasse de ser concebida. "Se um monumento com traços de degradação deve satisfazer ao querer da arte moderno, faz-se necessário que os traços da degradação sejam eliminados, ganhando a obra o aspecto do original pela reconstrução de sua forma e cor [...]" (RIEGL, 1903, p. 70). Portanto, valor de novidade nos remete ao novo, se mostra em cores vivas, sem alterações e tão pouco desgastados pelo tempo. Abre mão de sua posse milenar, eliminando em boa parte, os traços do antigo.

2.6 Valor Histórico

Tudo que está relacionado à identidade e a cultura de um povo, estão ligados diretamente com a memória coletiva e a propagação do conhecimento às futuras

gerações. Isto é a base material para a formação de uma nação e a importância referencial à sua história. Segundo Riegl (1903, p.73) “O valor histórico provém do reconhecimento de que um determinado monumento representa um estado particular e único no desenvolvimento de um domínio da criação humana [...]”. A atribuição do valor histórico a um determinado bem, tem como objetivo reconhecer sua importância, tanto no desenvolvimento sócio cultural como sua contribuição histórica para a arquitetura. Embora o conceito de valor histórico seja repleto de variados e dúbios sentidos, ele é essencial no processo de valorização do patrimônio, e dizer que algo é histórico, é o mesmo que dizer que ele é relevante para sociedade e merece ser preservado.

No entanto, a sociedade vive em permanente mudança, devido a globalização que tem causado um impacto considerável na identidade cultural contemporânea. Este movimento constante acaba fragmentando os valores sociais e produzindo uma sociedade individualista, criando identidades diferenciadas e como consequência uma indiferença com a memória coletiva. Riegl (1903) declara que esse espaço de tempo entre o início da formação histórica e a produção moderna acaba impedindo a valorização desses patrimônios, pois a sociedade passa a esperar uma aparência nova e atual, o que ele chama de “valor de novidade”. É partindo dessa ótica que passamos a entender e a buscar cada vez mais a preservação, não apenas movidos pelo valor histórico do bem, mas pelo simples fato de representarem mais do que a si mesmos, pois eles representam a memória coletiva, uma celebração grupal. E se não houver um esforço de educarmos a todos, geração após geração preservar o patrimônio histórico, em um futuro não tão distante, não haverá mais “memória”.

3- ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso apresentados a seguir demonstram os resultados de análises de eventos reais que encontram-se dentro do contexto proposto neste trabalho. Trazidos como referência para a melhor compreensão de situações similares e as variáveis que podem vir a influenciar o processo de requalificação, fundamentados a partir dos resultados obtidos, visando aprofundar o nível de compreensão em relação aos conceitos estudados. Para essas situações foram realizadas pesquisas bibliográficas e visitas in loco, com o intuito de trazer ao máximo as informações necessárias para o melhor entendimento deste trabalho.

3.1 Mercado da Encruzilhada

O Mercado da Encruzilhada foi implementado em 1824 e inaugurado pelo então governador de Pernambuco, Sérgio Loreto. Com um arquitetura eclética, o mesmo foi instalado por meio da desapropriação do prédio da Companhia de Trilhos Urbanos do Recife, Olinda e Beberibe o qual foi remodelado para atender as necessidades da época (figura 14), o edifício foi considerado inapropriado, pois tinha sérios problemas de saneamento e abastecimento de água, além do que, seus compartimentos e instalações eram inadequados para o bom funcionamento comercial. Originalmente, só havia boxes na parte periférica do mercado e ao centro grandes pedras, onde era comercializado frutas e verduras.

Figura 14 - Mercado da Encruzilhada Recife 1824



Fonte: <http://basilio.fundaj.gov.br>

No ano de 1950, sob o governo de Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, essa construção foi substituída. Com a nova construção, passou a ter uma área coberta de 2.800m², contando com 156 compartimentos iniciais, arejados e iluminados, sem contar com suas câmaras frigoríficas, o orgulho da época, por sua capacidade de armazenamento. Sua arquitetura se destacou, tornando-se uma obra-modelo (figura 15). O uso de concreto armado, a redução em seus ornamentos, a aplicação de esquadrias compostas com ferro e vidro, tais como as janelas basculantes e a utilização de platibandas intencional para esconder as telhas francesas, já consideradas ultrapassadas na época, nos leva a concluir que os responsáveis pelo projeto, que seriam eles o engenheiro Abdias de Carvalho e o projetista Waldomiro Lima, estavam introduzindo a arquitetura pós-eclética, um intermédio entre o eclético e o modernismo.

Figura 15 - Mercado da Encruzilhada Recife 1950



Fonte: <https://repositorio.ufpe.br>

No ano de 1998, o Mercado da Encruzilhada passou por uma reforma e ampliação, visando recuperar o prédio, calçadas e jardins (figura 16), bem como a troca em todo seu sistema de drenagem e a instalação de novos banheiros. O projeto teve como proposta, manter as características originais de sua fachada.

Figura 16 - Mercado da Encruzilhada Recife Atualmente



Fonte: <http://www2.recife.pe.gov.br>

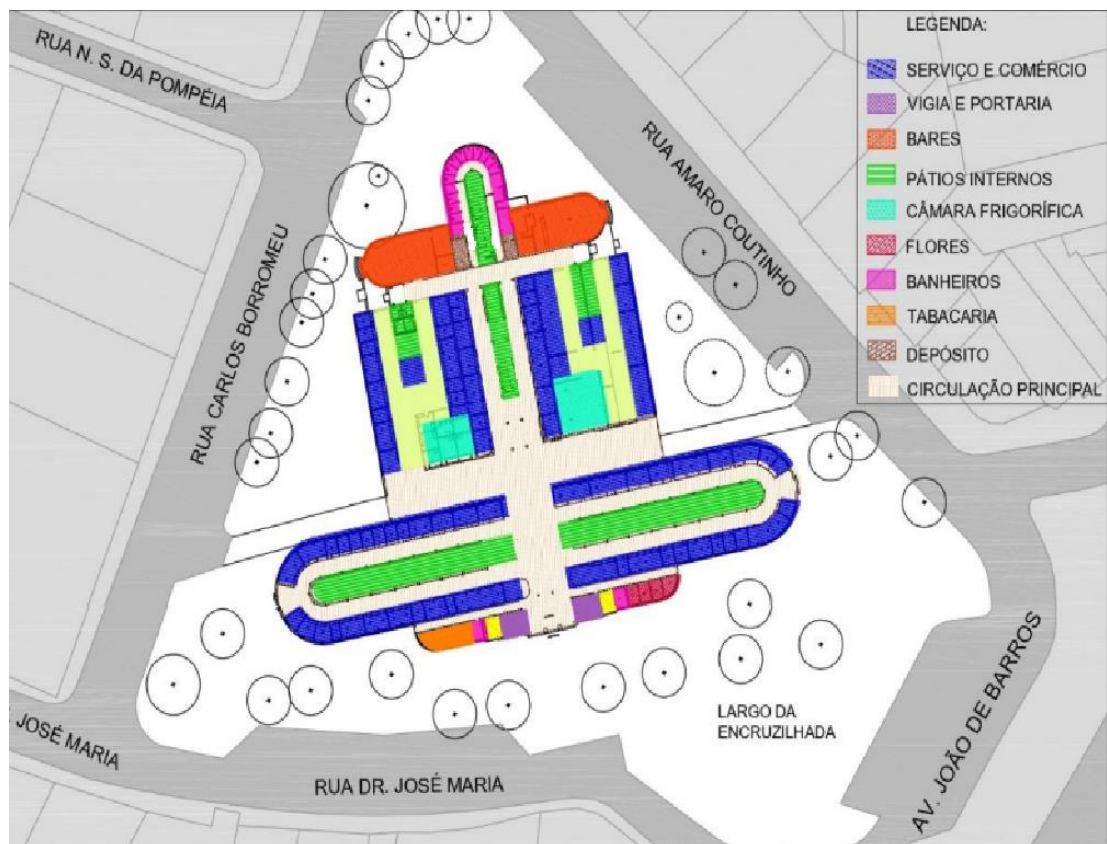
Dividido entre alas sul e norte, o Mercado da Encruzilhada está inserido em uma tipologia arquitetônica, assumindo, como exemplo de diversos mercados da época, seus pátios abertos (figura 17). Sua volumetria pode ser ligeiramente comparada com a forma de um avião, e uma circulação central corta todo o mercado no sentido longitudinal e mais duas nas laterais. Cada ala contém um pátio interno, onde faz com que haja iluminação e ventilação natural. Inicialmente se comercializava apenas itens para abastecimento da população, mas com as alterações sofridas ao longo dos anos, o Mercado da Encruzilhada veio se adequando, como tantos outros, às novas exigências da sociedade (figura 18).

Figura 17 - Vista Aérea Mercado da Encruzilhada



Fonte: Google maps

Figura 18 – Planta Baixa Zoneamento Mercado da Encruzilhada antes da reforma e ampliação

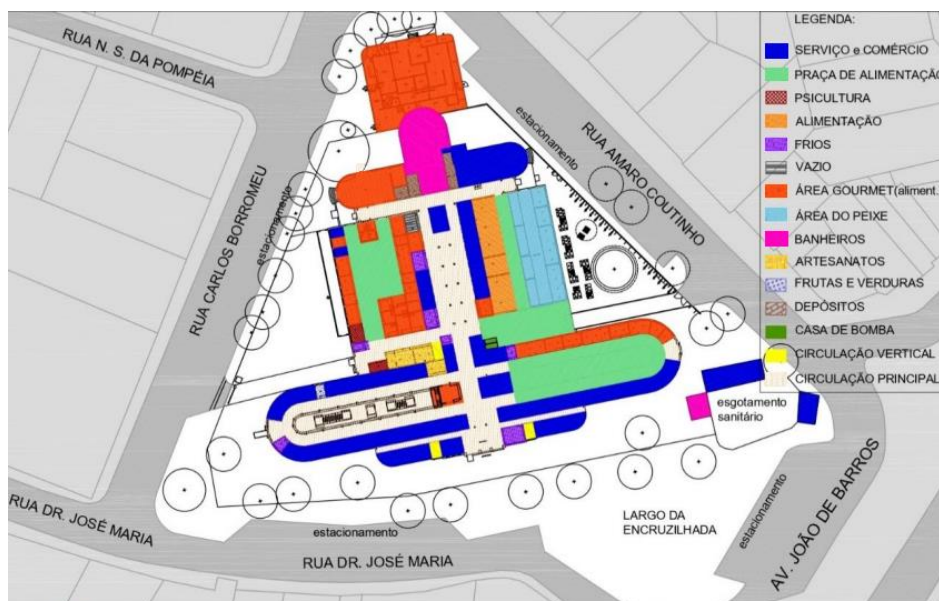


Fonte: <https://repositorio.ufpe.br/Juliana%20Drahomiro> (Editada pela Autora)

Com uma estrutura interna totalmente reformulada e ampliada, o que podemos perceber é que há fluidez (figura 19), pois com o reordenamento em todo interior do mercado, fez com que os comerciantes tivessem mais espaço e mais organização, além do que, todo mercado conta com placas de sinalização nos corredores, indicando os tipos de serviços e produtos. Esse reordenamento foi sendo feito gradativamente, bem como a recuperação dos banheiros e a revitalização em toda sua fachada. As únicas partes do mercado que ainda mantêm a estrutura original, é onde funciona a administração, no pavimento superior e um único boxe remanescente onde em sua frente, podemos notar a presença do muxarabi, e a porta em treliça faz a vedação. Esses boxes eram revestidos com azulejo a meia parede e o piso era de fabricação local, feito de granito artificial (figura 20). Ainda se tem muita coisa a pôr em ordem, mesmo com todos os trabalhos executados, ainda existem alguns setores precários, como se vê ainda os banheiros servindo como DML.

Hoje, ele conta com diversos restaurantes e bares, em um espaço gourmet totalmente reformado, com estruturas contemporâneas industrial, com o uso do ferro, madeira e cimento. E nesses espaços são servidas comidas típicas no café da manhã e almoço (figura 21), funcionando todos os dias, contando também com um espaço para música ao vivo nos finais de semana (figura 22). Além da comercialização variada de frutas, verduras, carnes e aves, cereais, artesanatos, miudeza e uma infinidade de produtos (figura 23).

Figura 19 - Planta Baixa Zoneamento Atual Mercado da Encruzilhada



Fonte: <https://repositorio.ufpe.br/Juliana%20Drahomiro> (Editada pela Autora)

Figura 20 - Boxe Original



Fonte: <https://repositorio.ufpe.br/Juliana%20Drahomiro>

Figura 21 - Corredor Gastronômico Mercado da Encruzilhada



Fonte: <https://visit.recife.br>

Figura 22 -Espaço Cultural Mercado da Encruzilhada



Fonte: <https://www.brasildefatope.com.br/>

Figura 23 - Comercialização variada Mercado da Encruzilhada



Fonte: <https://visit.recife.br>

3.2 Mercado da Boa vista

No ano de 1824 foi dado início a construção do Mercado da Boa Vista, que na verdade, foi uma luta dos mercadores da época em busca de um espaço digno para suas comercializações. Em algum momento, também foram comercializados escravos africanos que chegavam ao Brasil através de contrabando. Por ter sido um ano turbulento devido a eclosão da Confederação do Equador, não se tem nenhum registro do dia de sua inauguração.

Localizado à Rua de Santa Cruz, no bairro da Boa Vista, o mercado ao longo dos anos, passou por algumas reformas, onde a maior delas ocorreu em dezembro de 1946, ainda assim, manteve algumas de suas características originais, como a fachada com arcos e o letreiro com seu nome na parte superior da entrada (figura 24).

Figura 24 - Mercado da Boa Vista



Fonte: <https://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br>

No ano de 2005 e 2008, ocorreram incêndios que afetaram parte do mercado, mas ainda assim, tudo que foi feito em relação a reformas, foi apenas um paliativo. Em 2018, a prefeitura do Recife informou que o Mercado da Boa Vista passaria por um processo de intervenção, onde ocorreria uma reforma nos banheiros, revisão nos telhados e nas instalações elétricas e hidráulicas, além da recuperação do piso,

rampas de acessibilidade e outras iniciativas. As reformas que estavam previstas para serem concluídas até o carnaval de 2019, foram iniciadas em setembro do mesmo ano, a passos largos, em 2020 ainda em andamento, foi efetuada a troca do piso da calçada, em virtude da realização dos serviços de drenagem (figura 25).

Figura 25 - Mercado da Boa Vista - reformas



Fonte: <https://jc.ne10.uol.com.br>

Finalmente as obras de requalificação do Mercado da Boa Vista foram finalizadas. Todo sistema de esgotamento sanitário foi refeito, juntamente com um novo sistema de drenagem de água das chuvas. Todo o prédio recebeu uma nova pintura, bem como revestimento cerâmico em todas as paredes do entorno do pátio. Além de trabalhos de grafite em alguns pontos, dentre eles o beco lateral. Também foi feito o nivelamento de todo piso interno, todas as fiações foram embutidas e todas as luminárias substituídas. Sem deixar de fora a recuperação de toda cobertura.

As calçadas externas também foram recuperadas e foram feitas instalações de rampas de acessibilidade, bem como, ganhou uma travessia elevada no trecho da rua em frente ao Mercado. Para recuperação das calçadas, foram utilizadas pedras mineiras.

O mercado da Boa Vista apresenta planta quadrada com um pátio central (figura 26) e contém 63 boxes em suas laterais (figura 27). Seu estilo arquitetônico já nos trás uma aproximação maior com todo o espaço, devido seu pátio central que nos possibilita ter uma melhor visão do todo. Esses boxes são voltados tanto para o pátio, como também para a área externa em sua calçada frontal, as quais tem em sua fachada seus antigos arcos. No grande pátio, se vê as grandes árvores que proporcionam sombra e beleza.

Figura 26 - Visão Aérea Mercado da Boa Vista



Fonte: Google maps

Figura 27 - Planta Baixa Mercado da Boa Vista



https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3323/1/arquivo3285_1.pdf

Atualmente são comercializados diversos produtos, entre eles cereais, verduras, carnes, peixes, frios, ervas, artigos de armarinho, além de abrigar pequenos bares onde se pode encontrar comida regional e música ao vivo nos finais de semana

(figura 28). Além da atração anual que é o bloco Maltratados por Lelê (figura 29) e o Bacalhau do Mercado da Boa Vista, que integra diversos blocos da região os quais animam as quartas feiras de cinza dos carnavalescos, tornando-se parada obrigatória dos foliões.

Figura 28 - Atração Cultural Mercado da Boa Vista



Fonte: <https://www.tripadvisor.com>

Figura 29 - Atração Cultural Mercado da Boa Vista



Fonte: <https://curiosamente.diariodepernambuco.com.br>

3.3 Mercado Cultural de Gravatá

Localizado a Rua Duque de Caxias, o Mercado da Charque da cidade de Gravatá (figura 30), construído em 1919 já se encontrava fechado a alguns anos,

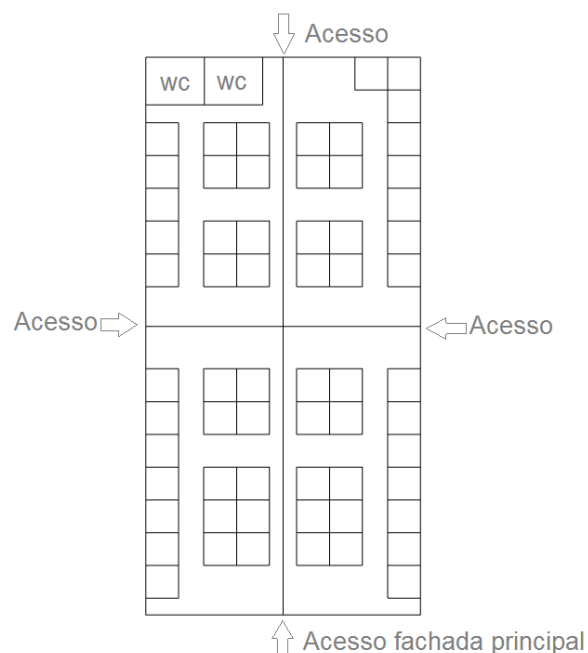
devido à falta de manutenção. Com uma arquitetura eclética, presente em muitos edifícios na cidade, o mercado se tornara mais uma obra arquitetônica, perdida no tempo. Originalmente seus 63 compartimentos a meia parede e seus balcões revestidos com azulejo estavam distribuídos nas laterais e ao centro, e o edifício conta com quatro acessos, cada um em uma fachada (figura 31)

Figura 30 - Mercado Cultural Gravatá



Fonte: <http://www.prefeituradegravata.pe.gov.br>

Figura 31 - Planta Esquemática Mercado Cultural



Fonte: Elaborado pela Autora

No ano de 2019, passou por uma intervenção, reabrindo as portas ao público com uma nova versão, em comemoração ao seu centenário. Hoje o Mercado Cultural

conta com banheiros novos, pintura de todas as fachadas, tendo em vistas as mesmas estarem em ótimo estado, todo o telhado refeito, as paredes internas, eram revestidas com reboco e pintura, em alguns pontos e principalmente as colunas, foram deixados à mostra os tijolos maciços, originais de sua construção, conta com 50 boxes, distribuídos nas laterais entre lojas de artesanato e algumas lanchonete e os boxes centrais contendo mais lanchonetes e bares (figura 32), toda iluminação refeita e também a inclusão de alguns equipamentos urbanos, dando uma cara moderna a praça de alimentação (figura 33), além de um espaço cultural onde diversos artistas de Pernambuco e região fazem apresentações semanais (figura 34).

Figura 32 - Área Gourmet Mercado Cultural



Fonte: <https://www.fuiserviajante.com>

Figura 33 - Interior Mercado Cultural



Fonte: <https://www.fuiserviajante.com>

Figura 34 - Espaço Cultural, Mercado Cultural Gravatá



Fonte: <https://gravatahoje.com.br>

O Mercado Cultural da cidade de Gravatá acabou se tornando uma parada obrigatória, trazendo uma nova vida para o centro da cidade, pois o mesmo está localizado ao lado do pátio da feira livre (figura 35). Ainda como parte do processo de revitalização do Mercado Cultural e seu entorno, foi feita uma reestruturação e padronização do pátio da feira. Onde os bancos foram todos padronizados, feitos com metalon e tampos de madeira, houve uma reorganização na disposição da feira, deixando mais espaços livres para circulação, além de receberem novos toldos e lonas padronizadas da prefeitura para envolver os bancos, evitando dessa forma a exposição de caixotes com o estoque de mercadoria, proporcionando assim uma maior organização de todo espaço (figura 36). Embora ter sido mudanças simples, foram significativas levando em consideração a estrutura que existia antes onde a maioria dos bancos eram de madeira, em tamanhos variados, amarrados com arame ou cordões, as cobertas com lonas em cores diversas, muitas delas com remendos ou até buracos e os bancos sem nenhum tipo de revestimento, mostrando assim, além de muitos caixotes embaixo, também muito lixo, resto de mercadorias estragadas à mostra. Com as mudanças ocorridas, o impacto visual proporciona uma sensação de conforto e cuidado com a população.

Figura 35 - Mercado Cultural e Pátio da Feira Livre



Fonte: Google Maps (editada pela Autora)

Figura 36 - Feira Livre Gravatá



Fonte: <https://pernambuco noticias.com.br>

3.4 Conclusão das Análises

Ao longo de todo esse estudo, pôde-se constatar que o tempo e a chegada do novo fez com que grandes mercados caíssem em desuso, muitas vezes pela falta de cuidado com o patrimônio e outras tantas vezes por uma mudança considerável na identidade cultural, afetando os valores sociais e tudo que um dia teve importância, hoje não passa de uma edificação velha e esquecida.

Essas análises foram feitas, muito cuidadosamente, tomando como exemplo para nossa cidade, aquilo que deu certo em outros locais. Buscando trazer de volta ao uso o que já estava esquecido. Um misto do seu uso original com novos usos de acordo com as novas exigências atuais da população.

Diante dos projetos apresentados, conclui-se que os Mercados Públicos são de grande importância para os centros urbanos e conseqüentemente para a sociedade como um todo, seja por ser um espaço onde as relações humanas acontecem, ou pelo seu valor histórico/cultural. E é partindo desse pressuposto que o Mercado de Cereais da Vitória de Santo Antão, em sua imponência, precisa ser devolvido à população, trazendo como exemplo não somente um espaço de compra e venda de mercadorias, mas também oferta de serviços, alimentação e não menos importante os espaços culturais, além de ser uma proposta pensada para atender a todos, com acessibilidade e espaço exclusivo para automóveis. Visando dessa forma, trazer nova vida não apenas para o mercado e seu entorno, mas devolver à cidade a oportunidade de usufruir de forma dinâmica e democrática dos espaços públicos pertencentes a todos.

Diante dos estudos de caso apresentados, embora os mercados tenham uma volumetria deferente uns dos outros, o que pode-se extrair é o fato de que esses espaços se reinventaram, buscaram algo novo para que não ficassem parados no tempo. O Mercado da Encruzilhada uniu perfeitamente o velho ao novo, mantendo muito do seu uso original, no entanto, a criação de um corredor gastronômico, com uma cara nova, mais moderna, fez com que o mercado voltasse a ter uma movimentação maior no dia-a-dia. Não sendo o único a tomar esse partido, podemos ver também essa iniciativa no Mercado da Boa Vista. Com uma estrutura totalmente diferente, levando em conta seu belíssimo pátio interno, este, investiu não apenas no poder gastronômico, mas também em seu polo cultural. Podemos ver isso no incentivo privado, onde recebeu várias obras de artes, pinturas espalhadas por vários locais, contanto a história e a alegria do povo nordestino. Pois o Mercado da Boa Vista, desde sempre, respira cultura e é ponto de encontro daqueles que gostam de festejar a vida. Por fim, o Mercado Cultural de Gravatá, que não poderia ficar de fora, tendo em vista ser mais um projeto que deu certo. Esse, diferente dos demais, investiu não apenas

no polo gastronômico, mas também fortemente na cultura. Seja por meio de apresentações de artistas locais ou através de suas variadas lojas de artesanato, que é muito forte na região, por ser uma cidade turística. Cada um desses mercados, tem sua história e seu público, e todos os projetos foram feitos pensando em atender suas necessidades e anseios da população local. E é nesse sentido, de atender a população da Cidade da Vitória de Santo Antão, que será extraído de cada um desses projetos, aquilo que foi diferencial e deu certo em cada um deles, mas que também se encaixem com a nossa realidade. Por isso nossa proposta busca trazer para nossa cidade um espaço dinâmico, que além da diversidade do nosso comércio, ofereça um polo gastronômico com o resgate da população em usufruir desse espaço de mercado e um espaço cultural, buscando dessa forma, trazer vida para esse local, não apenas durante o dia, mas nas noites da nossa cidade e nos fins de semana onde hoje é deserto e escuridão.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

4.1 Breve Histórico da Cidade

A cidade da Vitória de Santo Antão surgiu a partir da chegada do português Antônio Diogo de Braga e sua família, vindo da Ilha Santo Antão do Cabo verde, no ano de 1626 , o qual fixou residência e anos mais tarde edificou uma capela em homenagem a Santo Antão. A Cidade de Braga, como era conhecida, foi palco da conjuração de luso-brasileiros pela expulsão dos invasores holandeses, que se materializou na Batalha vitoriosa do Monte das Tabocas em 1645 (ARRUDA, 2008). Mas, só no ano de 1774 é que a cidade de Braga passou a ser chamada Santo Antão da Mata, quando já tinha uma população estimada de 4.866 habitantes.

Aos sábados eram realizadas feiras livres, onde a população local vendia seus produtos artesanais, atendendo aos comboios que vinham do sertão de Minas. Além de uma situação privilegiada em relação ao curso de água, estava situada como ponto de passagem para o São Francisco, pelo vale do Mocotó, o que fez com que tivesse um grande destaque comercial (figura 37). Foi elevada a cidade em 06 maio de 1843, pela lei provincial nº 113, passando a ser chamada Cidade da Vitória, em homenagem a batalha ganha no Monte das Tabocas, mas devido a existência de um Decreto-lei onde proibia a duplicidade na toponímia nacional, este nome não pôde permanecer, sendo em 31 de dezembro de 1943, após muita discussão, ter ficado definitivamente aceito e reconhecido o nome Vitória de Santo Antão, pelo Decreto-lei nº 952.

Figura 37 - Mapa Localização Vitória de Santo Antão



De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), hoje com uma população estimada de 139.583 habitantes, Vitória de Santo Antão está localizada na Zona da Mata a 56km da Capital Recife e continua sendo um importante centro comercial, onde possui a maior diversificação de produtos da região e do Estado, atendendo não apenas nossa população, mas também as cidades circunvizinhas.

4.2. O Bairro

O Bairro da Matriz, como é chamado hoje, foi o ponto inicial da Cidade da Vitória de Santo Antão, evoluindo naturalmente, sem obedecer as determinações legais em relação ao alinhamento das casas, delineamento de ruas e praças, tão pouco, se tinha um plano geral de urbanização. Situado em terreno acidentado, apresentando ruas irregulares e desalinhadas, que muitas vezes estrangulavam uma a outra. Em 17 de agosto de 1854, o então vereador José Cavalcanti Ferraz de Azevedo propôs que nenhuma obra fosse autorizada sem uma proposta aprovada, sem a licença e a coordenação de um funcionário, fazendo assim uma solicitação ao Governo Provincial o envio de um engenheiro para que se pudesse ser feito uma planta da cidade.

Devendo esta Câmara ter em seu arquivo um plano de edificação que oriente aos Cordeadores a irem colocando as novas edificações de maneira que venha esta cidade, para o futuro, apresentar suas ruas em ordem e elegância, tornando-se por isso, mais salubre e arejada, e não chegando suas rendas para pagar um engenheiro, a quem encarregue este trabalho, rogo a V. Exa. Se digne mandar um dos engenheiros das obras públicas preparar um plano de edificação para esta cidade, o qual, depois de aprovado por V. Exa., se sirva de remeter a estas Câmara para o fazer executar (ARAGÃO, 1983).

Dentre tantas ruas que compõem o Bairro da Matriz, está a Rua André Vidal de Negreiros, nomeada em 1953, pela lei nº 434 de 06/11/1953. Recebeu este nome em homenagem a um dos bravos comandantes da Insurreição Pernambucana contra os holandeses. E nela está localizado o Mercado de cereais e onde acontece semanalmente a feira livre da cidade (figura 38).

Figura 38 - Bairro da Matriz



Fonte: Google Maps (Editada pela Autor)

Hoje o Bairro da Matriz além de sua localização privilegiada, tem se tornado o polo gourmet da cidade, e tem em seu entorno um grande número de clínicas, consultórios médicos, escritórios contábeis e advocatícios, óticas, escolas, faculdade, além das inúmeras residências, e tudo isso ao lado do centro da cidade.

4.3. O Mercado e seu Entorno

No ano de 1877, o prefeito Eurico do Nascimento Valois, vendo a necessidade e o sofrimento dos feirantes na época das chuvas para armazenar seus produtos, bem como uma forma de arrecadar tributos, encarou com ânimo o problema do Mercado.

Duas razões, ambas bem ponderáveis, concorriam para tanto: a necessidade de abrigar os gêneros alimentícios trazidos

à feria semanal contra as intempéries e a possibilidade de com esta providência, aumentar as rendas municipais pela cobrança de taxa sobre os produtos depositados. (ARAGÃO, 1983, p.97)

Tendo em vista a antiga cadeia estar abandonada, pediu autorização do Governo Provincial para demolição da mesma, mas tão somente no ano de 1912 recebeu a autorização para tal feito, e em novembro do mesmo ano iniciou a construção do Mercado de Cereais.

Em 3 de junho de 1877, solicitava a Câmara ao Governo Provincial autorização para vender a casa onde realizava suas reuniões e aplicar o produto da venda “a factura de uma casa de depósito, no Pátio da feira, onde aqueles que trazem a mercado possam recolher os seus gêneros, evitando o rigor da estação, mediante uma contribuição a benefício de rendas do Conselho, pois está convencida de que esse estabelecimento será assás proveitoso, rendendo por sábado não menos que quatro a cinco mil réis.” (ARAGÃO, 1983 p. 97)

Em 16 de agosto de 1913, ainda inacabado, foi inaugurado, mas, só em 1925 foi que recebeu o belo frontispício que ostenta até os dias de hoje, no entanto, somente entre 1942-1944 sua obra foi concluída, recebendo nova cobertura, novo piso e revestimento interno e externo das paredes e portões de ferro (figura 39). A edificação tem uma arquitetura eclética e foi projetado pelo engenheiro Pedro Barthold. Inicialmente, seu interior era apenas um galpão. Desativado desde 1979, houve uma tentativa de retomar suas atividades, então no ano de 1984, ele foi dividido em 98 boxes, além da construção de banheiros. Esses boxes foram doados através de sorteio para alguns feirantes da redondeza, No entanto, com o passar dos anos e a queda crescente do movimento, os feirantes resolveram voltar para as ruas e mais uma vez o Mercado de Cereais se encontrou desativado.

Figura 39 - Mercado de Cereais



Fonte: Livro história da Vitória de Santo Antão vol III, José Aragão, p.97

Localizado à Rua André Vidal de Negreiros, no bairro da Matriz, centro da Cidade da Vitória de Santo Antão, o mercado de Cereais encontra-se em total abandono. Em seu interior o que pode-se encontrar são entulhos, estrutura totalmente danificada, telhado na eminência de desabamento em alguns pontos, trazendo risco para aquelas poucas pessoas que ainda fazem uso do local para guardar suas ferramentas de trabalho (figuras 40 e 41).

Figura 40 - Entulhos Mercado de Cerais



Fonte: Acervo Pessoal

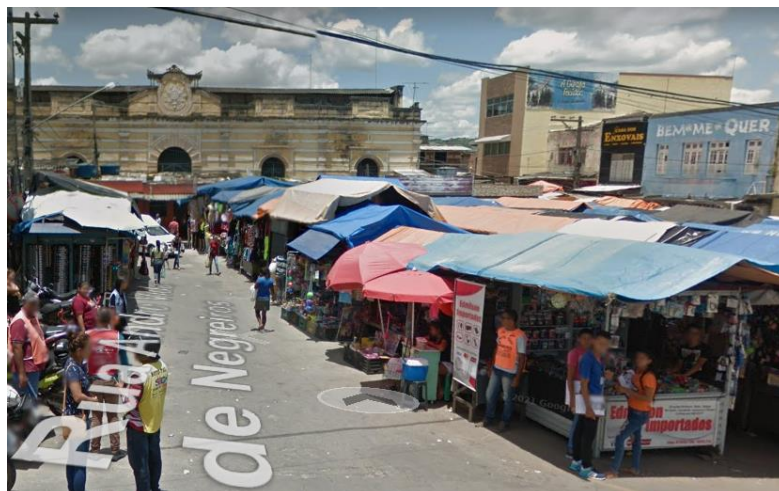
Figura 41 - Estrutura Deteriorada Mercado de Cereais



Fonte: Acervo Pessoal

Apesar de ofuscado pelas invasões (figura 42), as quais tomaram conta de todo pátio, o Mercado de Cereais continua vivo na memória da população, que anseia ver de volta ao uso esse patrimônio da nossa cidade. Não mais unicamente em suas funções originais, tendo em vista todo novo contexto em que vivemos, mas que a população possa voltar a usufruir de maneira dinâmica, democrática e saudável, sendo coparticipantes na continuidade da sua história, estimulando assim as futuras gerações a conscientização pela preservação do nosso patrimônio.

Figura 42 - Pátio do Mercado de Cereais atualmente



Fonte: Google Maps.

4.4. Análise Tipológica

O Mercado tem uma área construída de aproximadamente 776m². Originalmente sem nenhum compartimento na área interna, sua estrutura foi toda feita em alvenaria, com tijolo cerâmico maciço, havia três portais em arco e grades de ferro e duas janelas na fachada norte, o mesmo detalhe na fachada sul, nas fachadas Leste e Oeste não existiam acessos. O telhado é dividido em dois vãos de 10,36m, a calha central apoiada em oito colunas, cada um dos vãos do telhado contém quatro águas, uma estrutura em madeira no modelo tesoura com tirantes e escoras e em cada vão um lanternim com laterais em brises de madeira e cobertos com telha canal. Uma arquitetura eclética em toda sua fachada e em seu frontispício o brasão da República Federativa do Brasil. Aconteceram algumas mudanças, principalmente após a reforma de 1984, que vieram a descaracterizar o edifício. Dentre elas: as telhas foram substituídas por telhas de amianto (figura 43), foram construídos 6 banheiros individuais e 98 boxes (figura 44). Dos que foram entregues na época, apenas 11 resistiram até os dias atuais. Onde havia janelas na fachada norte, foram substituídas por portais, e na fachada sul, todas os portais e janelas foram fechados com alvenaria e cobogós (figura 45). Na lateral oeste, foram acrescentadas duas grandes portas de esteira, medindo 4m cada uma delas (figura 46), e na lateral leste uma outra com 2m de comprimento. Em Todas as fachadas foram anexadas construções em alvenaria (figura 47), ficando livre apenas os acessos em portas de esteiras que foram acrescentados.

Figura 43 - Imagem telhado



Fonte: Acervo pessoal

Figura 44 - Interior do Mercado de Cereais atualmente



Fonte: Acervo pessoal

Figura 45 - Interior fachada Sul



Fonte: Acervo pessoal

Figura 46 - Fachada Oeste



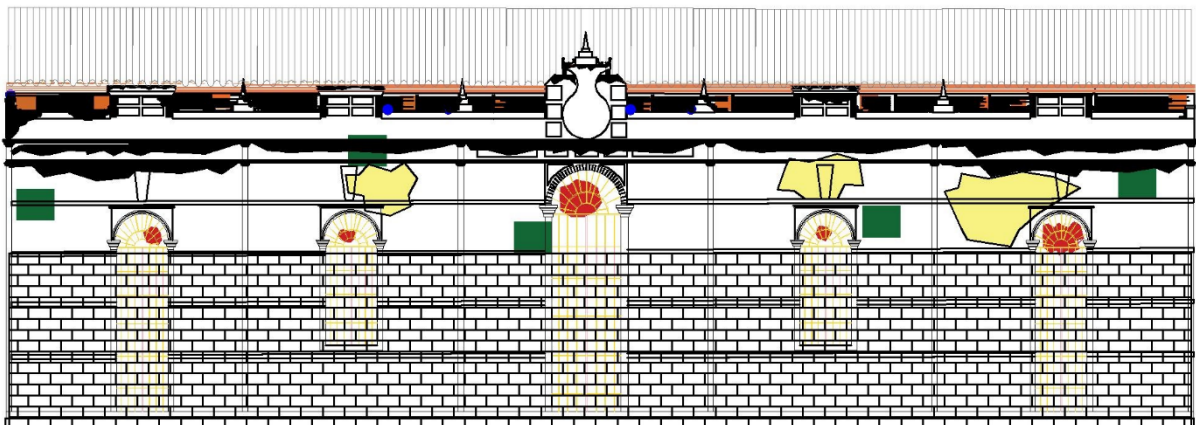
Fonte: Acervo pessoal

Figura 47 - Vista Aérea Fachada Oeste










Fonte: <http://www.blogdopilako.com.br/>

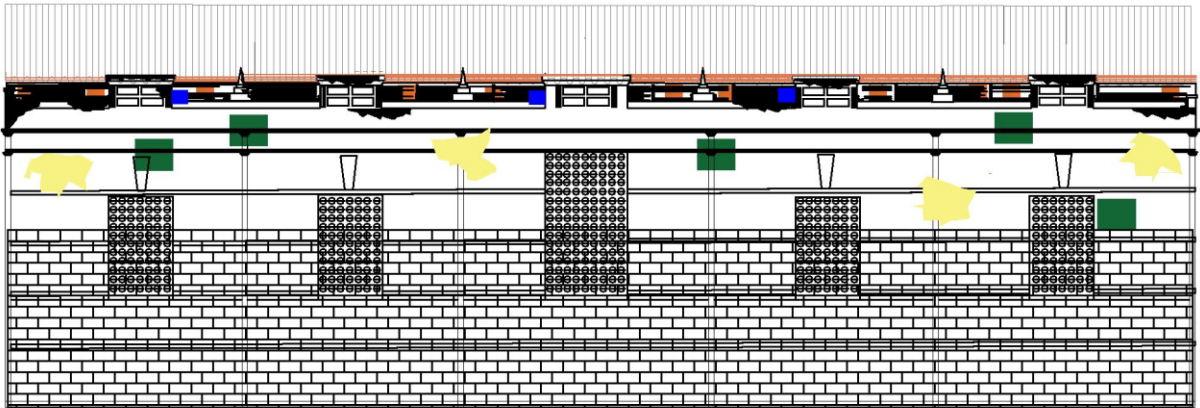
4.4.1 Mapa de Danos



Fachada Norte



ESCALA: _____, 1/50

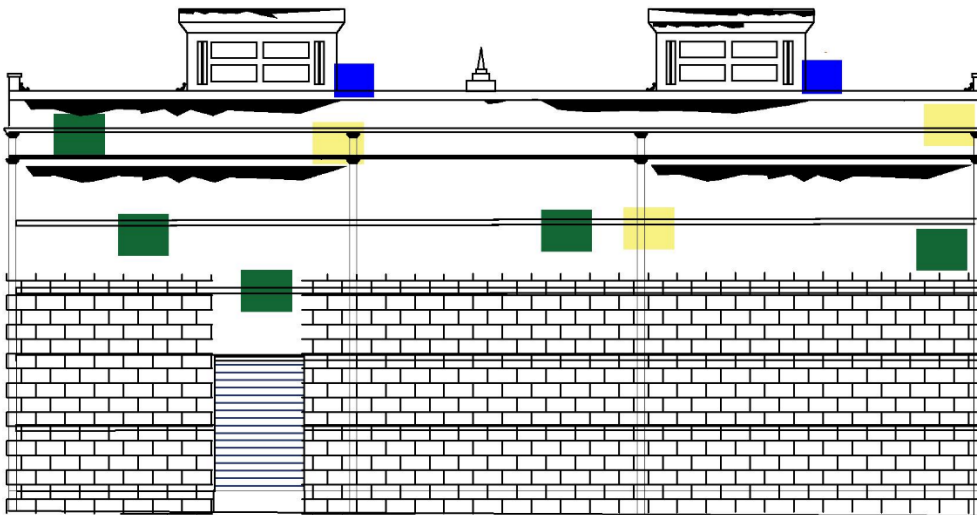
 Construções Agregadas	 Corrosão
 Crosta Negra ou Sujidades	 Telhado Irregular
 Perda de Material	 Perda de Ornamento
 Infiltração	 Descascamento ou Esfoliação



Fachada Sul






ESCALA: _____ .1/50

 Construções Agregadas	 Corrosão
 Crosta Negra ou Sujidades	 Telhado Irregular
 Perda de Material	 Perda de Ornamento
 Infiltração	 Descascamento ou Esfoliação



Fachada Leste

ESCALA: _____ .1/50

 Construções Agregadas	 Perda de Ornamentos
 Crosta Negra ou Sujidades	 Descascamento ou Esfoliação
 Infiltração	



Fachada Oeste

ESCALA: _____ .1/50



Construções Agregadas



Crosta Negra ou Sujidades



Descascamento ou Esfoliação

4.4.2 Análise do Estado de Conservação

Durante toda a análise, foram identificadas algumas patologias, causadas ao longo dos anos pela ação do tempo, as quais foram destacadas no mapa de danos. O que mais se destaca são as crostas negras constantes em grande parte da edificação (figuras 48), as infiltrações onde podemos notar em alguns pontos (figura 49), bem como a perda de materiais, como podemos ver a ausência de partes do brise (figura 50). Ocorreram também a perda de ornamentos (figura 51) e descascamento e esfoliação em pequenas quantidades (figura 52). No entanto, destaca-se que o maior dano encontrado, foi causado pela ação do próprio homem, quando agregaram construções nas áreas externas do edifício (figura 53), danificando partes da estrutura, impedindo que se tenha acesso, tanto para uma análise mais detalhada como também para efetuar qualquer tipo de manutenção. As demais fachadas seguem um mesmo padrão de patologias, no entanto, devido as invasões não se é possível ter acesso as imagens ou se fazer um registro fotográfico adequado.

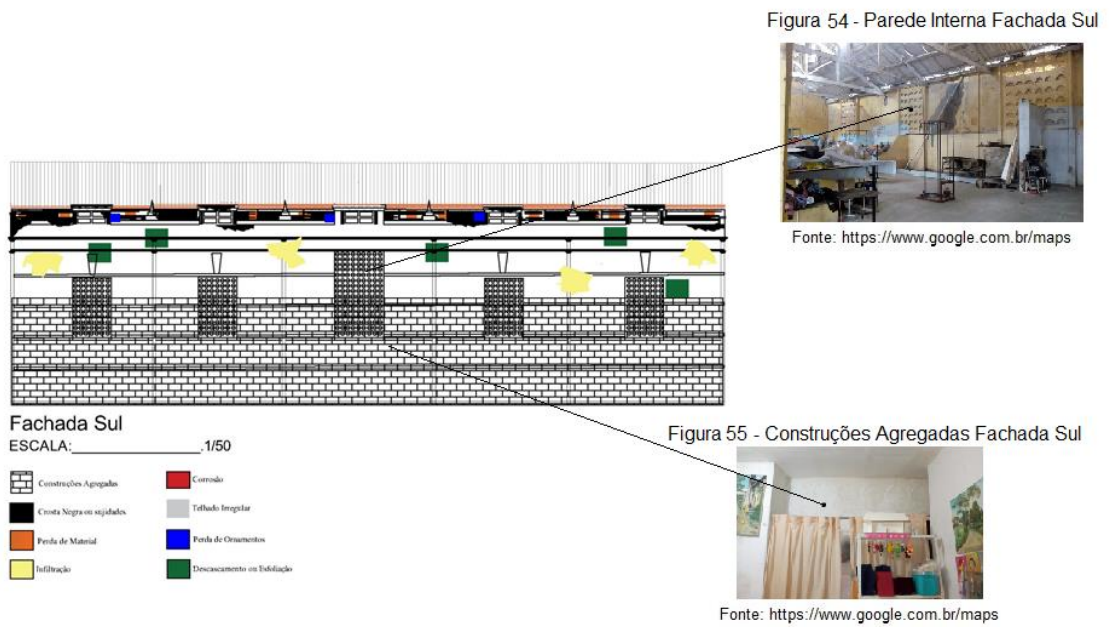
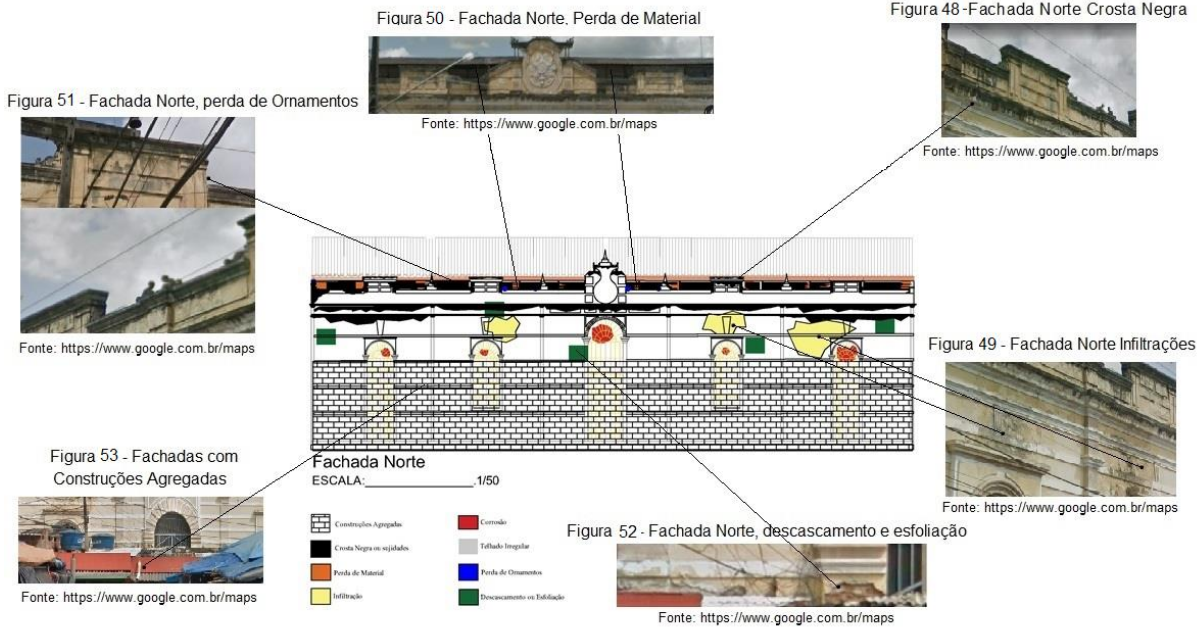
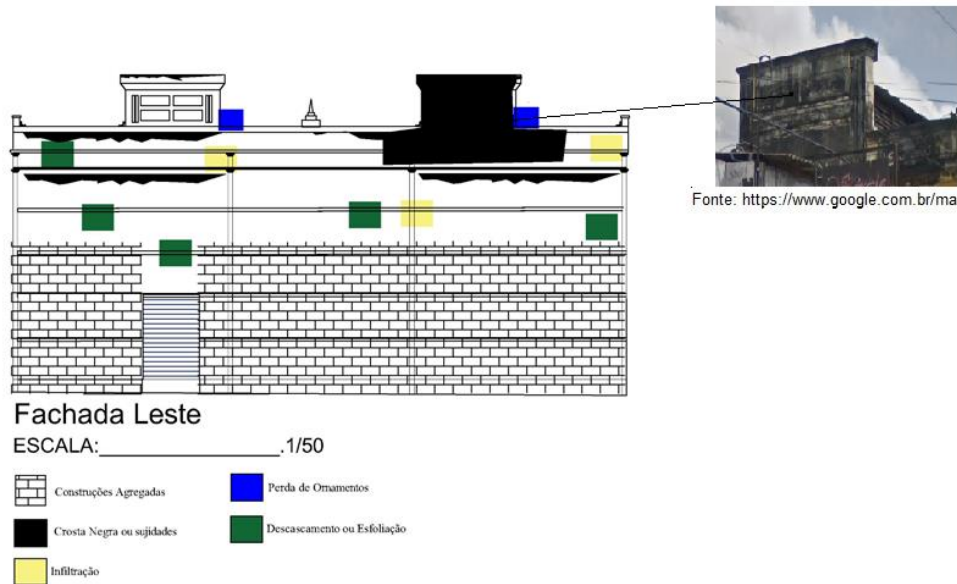


Figura 56 - Fachada Leste Crosta Negra



4.5. Legislação

A fim de conhecer a legislação do nosso município e tomar como um norte no que diz respeito às normas que regem todo o processo de Intervenções em patrimônios históricos, foi feita uma busca, desde o plano diretor, códigos de obras e edificações às leis vigentes, no entanto, pouco se é detalhado sobre o assunto em questão. Todavia, foi extraída as informações mais relevantes para corroborar com a proposta.

De acordo com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Vitória de Santo Antão o terreno onde está localizado a edificação, está inserido na Zona II, no vale central da cidade, o qual é detentor de ações prioritárias de revitalização, como consta na Lei nº 3.199/2006.

Art. 19. As recomendações de intervenções físicas, ações reguladoras e ações indutoras visando a revitalização urbana de áreas de importância significativa no vale central da cidade, representam ações prioritárias, a serem

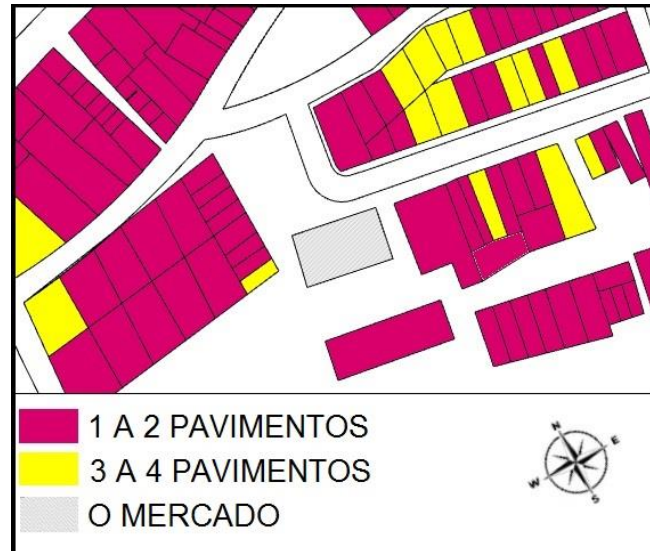
desencadeadas a curto e médio prazo, preferencialmente por intermédio de operações urbanas consorciadas, que se incorporarão ao Programa de Revitalização Urbana e Incentivo às Atividades Econômicas, de abrangência maior, e deverão conter entre outros, os objetivos, os parceiros e os instrumentos legais especificamente articulados para cada área de intervenção. Parágrafo único. As intervenções recomendadas deverão ser concebidas respeitadas as especificidades de cada caso e acompanhadas de ações de controle de uso do solo, de forma a impedir o futuro agravamento das condições urbanísticas locais, assim como, de ações de preservação e valorização dos elementos representativos da evolução histórica de Vitória de Santo Antão.

No entanto, tendo em vista as leis municipais não tratarem de forma clara a respeito das ações que devam ou não ser executadas, tendo em vista ser um patrimônio histórico não tombado, iremos nos ater ao fato de que para se manter viva na memória do nosso povo a história do Mercado de Cereais, essa proposta de revitalização irá preservar ao máximo os elementos que fazem parte dessa evolução histórica, sem alterações em sua fachada principal, a qual mantém até hoje suas características originais.

4.5.1 Gabarito

Tratando-se de ser uma edificação já existente e a proposta está voltada em manter suas características originais, a análise que veremos em relação ao gabarito concentra-se na observância às edificações existentes. De acordo com a imagem (figura 57), pode-se observar a predominância em edificações de 1 a 2 pavimentos, e em uma quantidade menos expressiva, de 3 a 4 pavimentos, concluindo que prevalece a horizontalidade em todo entorno.

Figura 57 - Gabarito

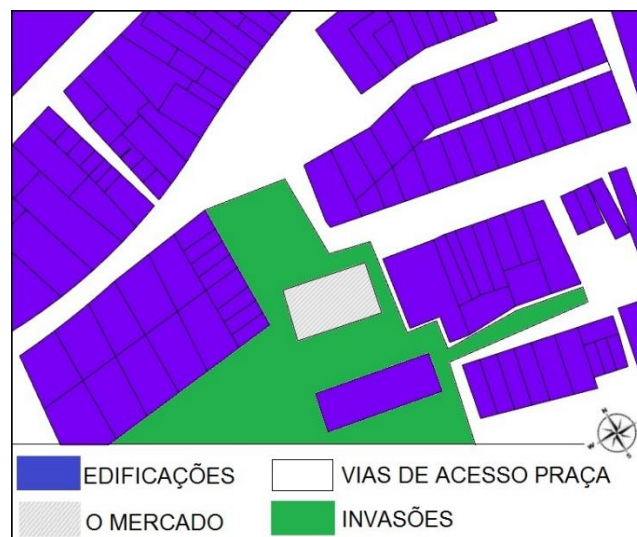


Fonte: Elaborado pela autora

4.5.2 Mapa de cheios e vazios

Analisando o mapa (figura 58), pode-se notar que com excessão dos espaços invadidos, que na realidade deveriam ser espaços vazios assim como são as vias de acesso e a praça Duque de Caxias, a grande área onde está inserido o Mercado de Cereais está devidamente ocupada.

Figura 58 - Cheios e Vazios

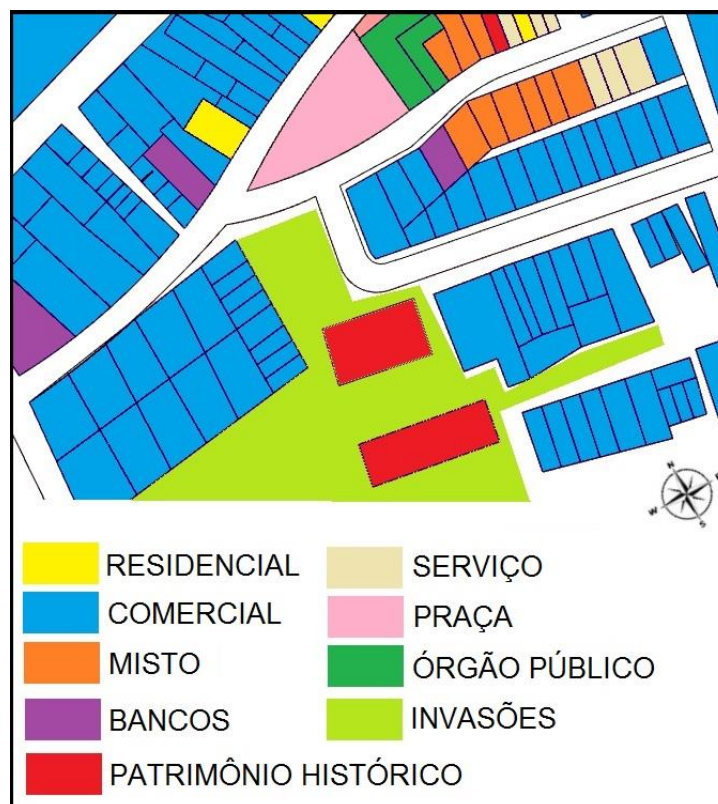


Fonte: Elaborado pela autora

4.5.3 Uso e ocupação do solo

Ao analisarmos o mapa de uso e ocupação do solo (figura 59) pudemos notar que existe uma predominância do uso comercial nesta localidade, principalmente levando em consideração que toda área de invasão é também uma área de uso comercial. Devido a escassez de uso misto ou tão somente residencial, esta área tem se tornado cada vez mais deserta nos períodos noturnos. Por este motivo se faz necessário uma proposta que venha contribuir não apenas com o resgate do uso do mercado em si, mas que todo seu entorno seja abraçado, que se possa trazer de volta à população um espaço democrático, onde todos sem exceção, possam usufruir, não apenas durante o dia nas atividades rotineiras, mas também no período noturno e nos finais de semana, como um espaço de convívio, interação e lazer. Trazendo vida para onde hoje só temos escuridão.

Figura 59 - Uso e Ocupação do Solo



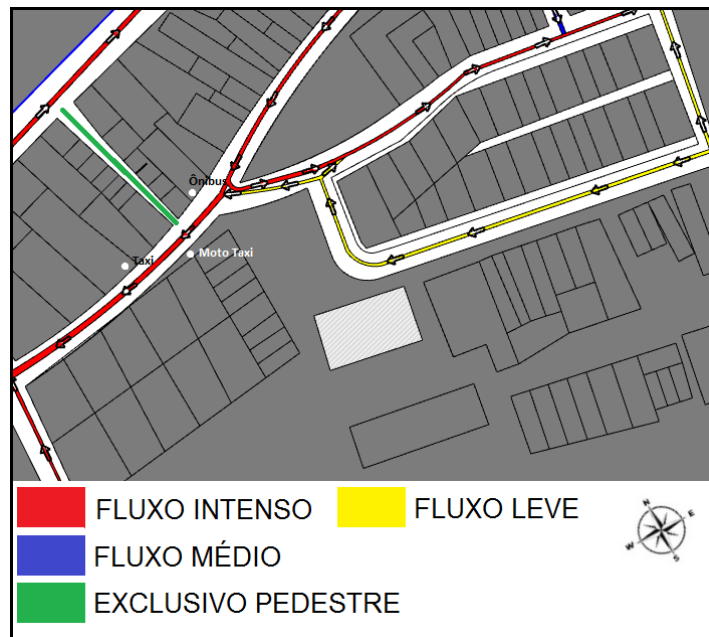
Fonte: Elaborado pela autora

4.5.4 Hierarquização de vias

Para que possamos entender melhor como funciona o sistema viário no entorno onde está localizado o Mercado de Cereais, foi elaborado um mapa (figura 60), no qual será possível ter uma melhor compreensão dos fluxos e do sistema viário da localidade. Podendo-se a partir daí, fazer um trabalho de hierarquização das vias, auxiliando no planejamento urbano, definindo as funções de cada uma delas, racionalizando os deslocamentos para que se possa adequar da melhor forma possível a circulação dos meios de transportes, visando uma maior segurança para os pedestres.

Onde vemos as linhas destacadas em vermelho temos um maior fluxo de veículos durante todo o dia, no final da tarde, podemos ver alguns pontos de congestionamento, pois é o horário determinado pela administração pública onde os veículos de carga tem livre acesso para o abastecimentos das lojas. Já as linhas em azul são os fluxos médio, que nessa região resumem-se a vias de retorno. As linhas destacadas em amarelo são as vias de baixo fluxo, que está localizada exatamente na rua onde tem um grande número de invasões dificultado assim a passagem de veículos e também na mesma localidade onde é montada a feira livre da cidade duas vezes por semana. Nesses dias, o transporte de veículos é totalmente bloqueado. Por fim, a linha destacada em verde, que trata-se de uma rua exclusiva para pedestres.

Figura 60 – Mapa de Sistema de Viário



Fonte: Elaborado pela autora

5. PROPOSTA

A proposta surgiu do anseio de ver o Mercado de Cereais, com toda sua beleza e história renascer em meio a tanto descaso, e poder desta forma, devolver à população um pouco das suas raízes, da sua cultura. Revitalizar o mercado é um pouco de tudo isso, além do respeito ao patrimônio histórico. Reurbanizar seu entorno é trazer de volta a vida àquela localidade, para que todos, sem distinção, possam usufruir de forma democrática de um espaço que a tempos estava esquecido.

Nesta proposta, buscamos não apenas trazer de volta seu uso original, tendo em vista as transformações culturais que ocorreram ao longo dos anos, mas oferecer a população uma diversidade de produtos e serviços, com uma estrutura pensada de forma equilibrada, promovendo a atratividade urbana e fortalecendo as relações sociais. Seja através da oferta de bens, produtos e serviços, ou através do espaço voltado ao lazer e a cultura.

5.1. Programa de Necessidades

Após uma criteriosa análise no Mercado e seu entorno, foram estabelecidos alguns pontos fundamentais que tornaram-se a base para a formação da proposta de revitalização. O programa e necessidades adotado (figura 61), embora simples, é fundamental para atender a população.

Figura 61 - Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
SETOR	ESPAÇOS	QUANTIDADE
PÚBLICO 	PRAÇA	1
	ESTACIONAMENTO CARRO	28
	ESTACIONAMENTO MOTO	24
	ESTACIONAMENTO PNE	4
	BICICLETÁRIO	1
INFRAESTRUTURA 	BANHEIRO F e M TÉRREO	1
	BANHEIRO F e M TÉRREO PNE	1
	DML TÉRREO	1
	BANHEIRO F e M MEZANINO	1
	BANHEIRO F e M MEZANINO PNE	1
	DML MEZANINO	1
	LIXEIRAS DE COLETA SELETIVA	4
	DEPÓSITO DE LIXO	1
SERVIÇOS 	BARBEARIA	2
	COPIADORA	1
	CHAVEIRO	1
	SAPATEIRO	1
	LOTÉRICA	1
	ELETRÔNICA	1
	CAIXAS ELETRÔNICOS	1
	CENTRO DE INFORMAÇÕES	1
COMÉRCIO 	PEIXARIA	1
	QUITANDA	2
	AÇOUGUE	1
	TEMPEROS	1
	GRÃO	1
	BOMBONIERE	1
	FLORICULTURA	1
	ARTESANATO	1
	UTILIDADES	1
	MIUDESA	1
GOURMET 	BAR	3
	LANCHONETE	3
	ESPAÇO CULTURAL	1

Fonte: Elaborado pela autora

5.1.1. Fachada

Por se tratar de um edifício com um incontestável valor histórico, no que diz respeito às fachadas Leste, Oeste e Norte as características físicas serão mantidas, embora nas fachadas Leste e Oeste, já ter havido mudanças ao longo dos anos. Na fachada Sul, onde haviam portais e janelas que foram fechados, serão abertos vãos em formato retangulares para circulação de ar nos banheiros. Suas esquadrias serão de ferro com grade de proteção no mesmo padrão das grades existentes nos portais.

5.1.2. Calçadas

Em decorrência da invasão em toda área externa onde construções foram agregadas ao Mercado, se faz necessário a reconstrução de toda calçada, tendo em vista, atualmente estar livre apenas os três acessos que foram abertos nas fachadas leste e oeste. Também é de extrema necessidade a construção de rampa de acessibilidade, levando em consideração que as rampas laterais existentes, estão totalmente em desacordo com a ABNT NBR 9050.

5.1.3. Telhado

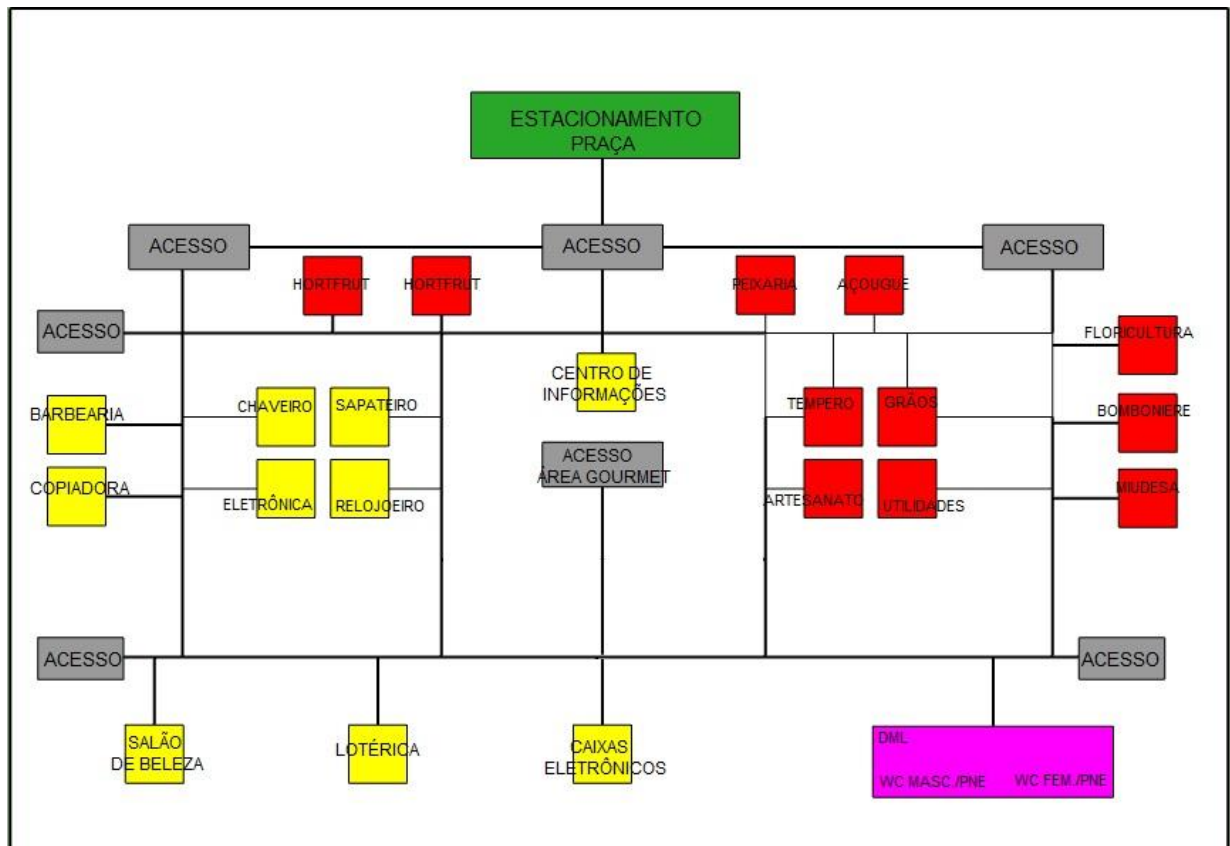
Com a reforma de 1994, todo o telhado foi trocado por telhas onduladas de amianto. Nesta proposta, as mesmas serão substituídas por telhas cerâmicas, as quais existiam na construção original, bem como o madeiramento será todo substituído por madeiras de lei, aparelhadas e seladas, mas com o mesmo padrão arquitetônico, tesoura com tirantes e escoras, bem como os lanternins. Buscando dessa forma a maior segurança, a melhor estética e o maior conforto térmico.

5.1.4. Interior

O interior do mercado foi pensado de uma forma que venha proporcionar um melhor fluxo. Totalmente setorizado, seus espaços se completam de forma lógica, facilitando assim que os usuários possam localizar de forma prática os produtos ou serviços desejados. De acordo com o programa de necessidades (figura 45), o Mercado está segmentado em cinco setores, que são eles: público, Infraestrutura, serviço, comércio e gourmet.

Conforme detalhado no organograma (figura 62), além de um amplo estacionamento, com espaços verdes e pequenas praças, no interior do Mercado, no pavimento térreo estão dispostos 20 boxes, dentre eles, 11 de comércio variado e 10 voltados para o setor de serviços, bem como banheiros masculinos e femininos, banheiros PNE e 01 DML.

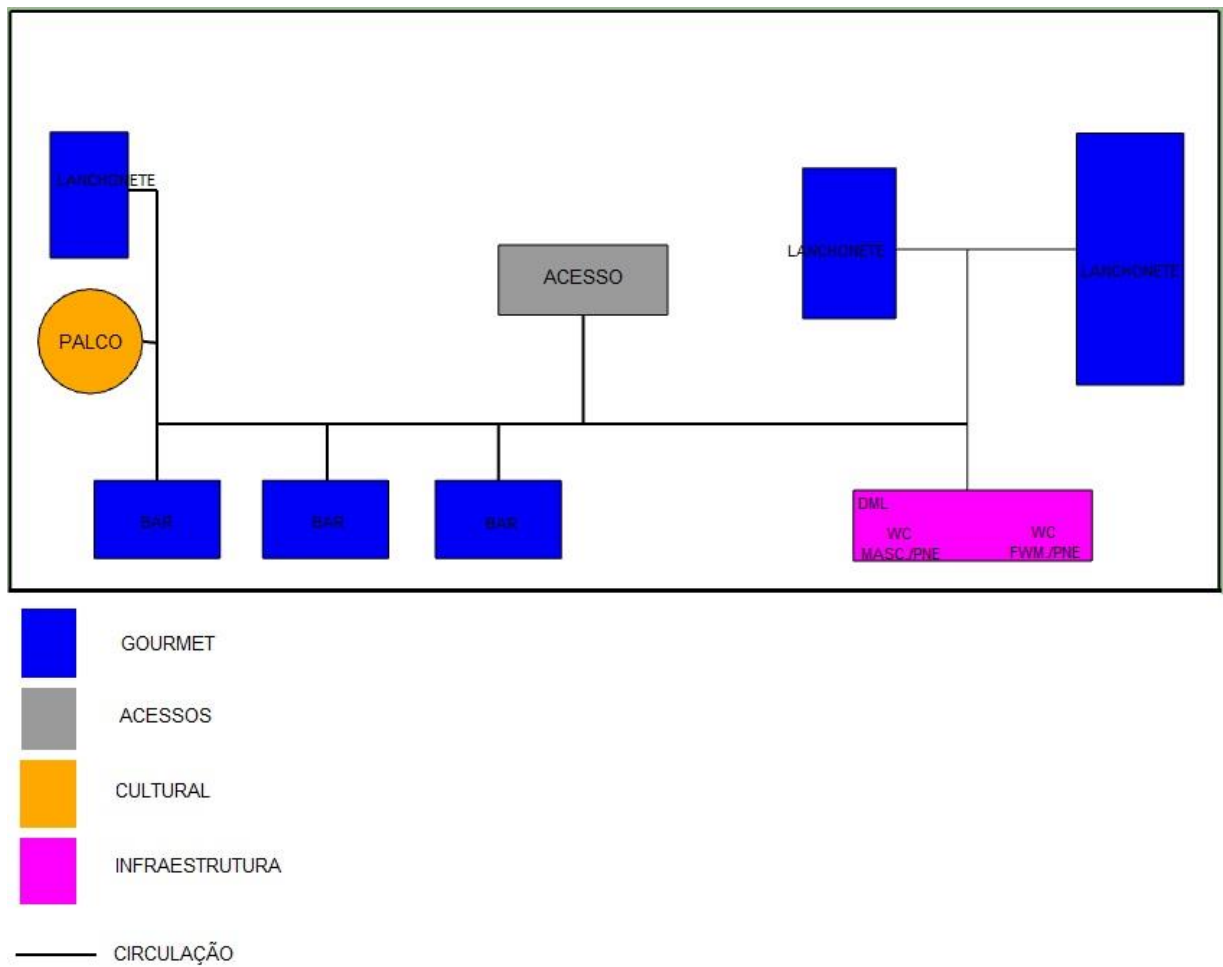
Figura 62 - Organograma Térreo



Fonte: Elaborado pela autora

Tirando partido do pé direito do Mercado, e pensando em oferecer um espaço mais dinâmico, foi incluída na proposta um mezanino. Nele ficará o espaço gourmet e cultural (figura 63). O acesso será através de uma escada ao centro e uma plataforma elevatória. No mezanino terá 03 lanchonetes e 03 bares, banheiros masculinos e femininos e banheiros PNE, 01 DML, além de um palco para apresentações culturais, fomentado dessa forma, os artistas locais.

Figura 63 - Organograma Mezanino



Fonte: Elaborado pela autora

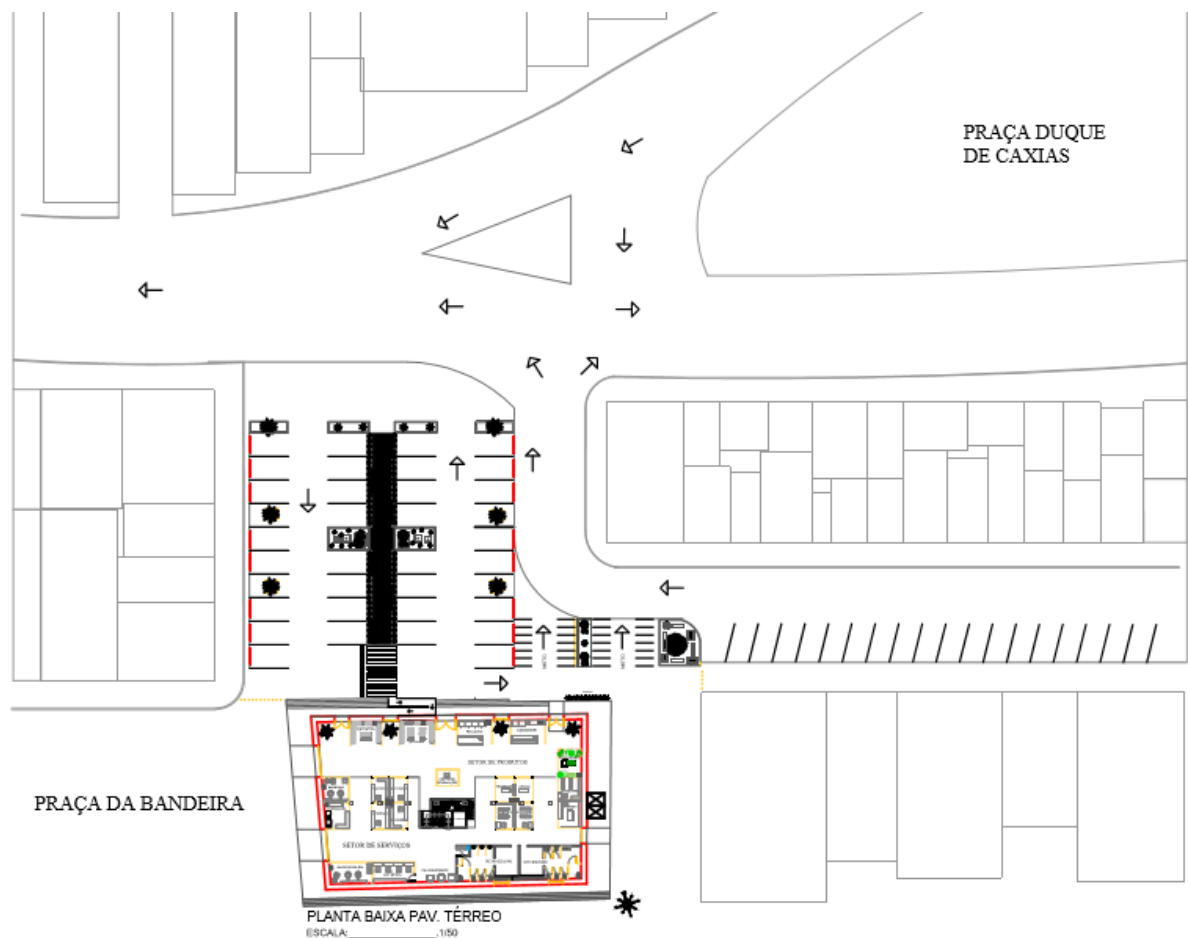
5.1.5 Piso

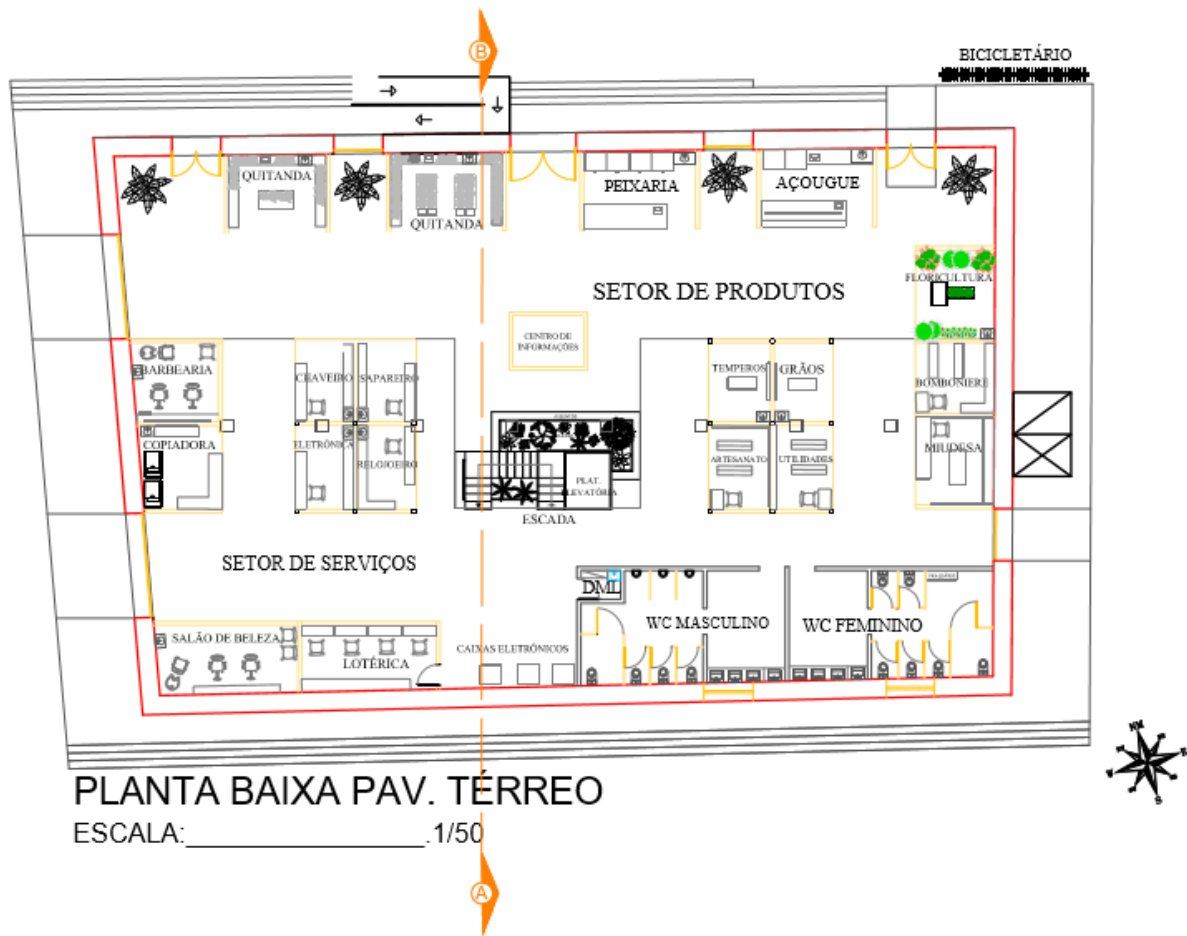
O piso do mercado é de cimento e encontra-se boa parte dele em péssimo estado de conservação. A proposta consiste em um revestimento em porcelanato técnico em acabamento natural, pois conta com alta resistência mecânica e recomendado para áreas de maior tráfego, além da sua baixa absorção a água.

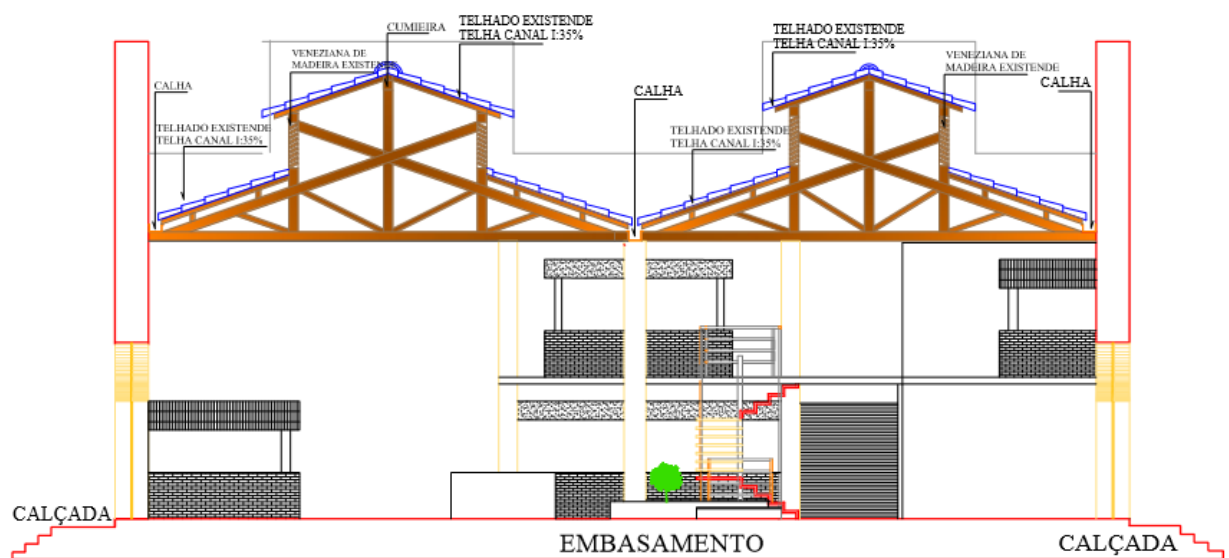
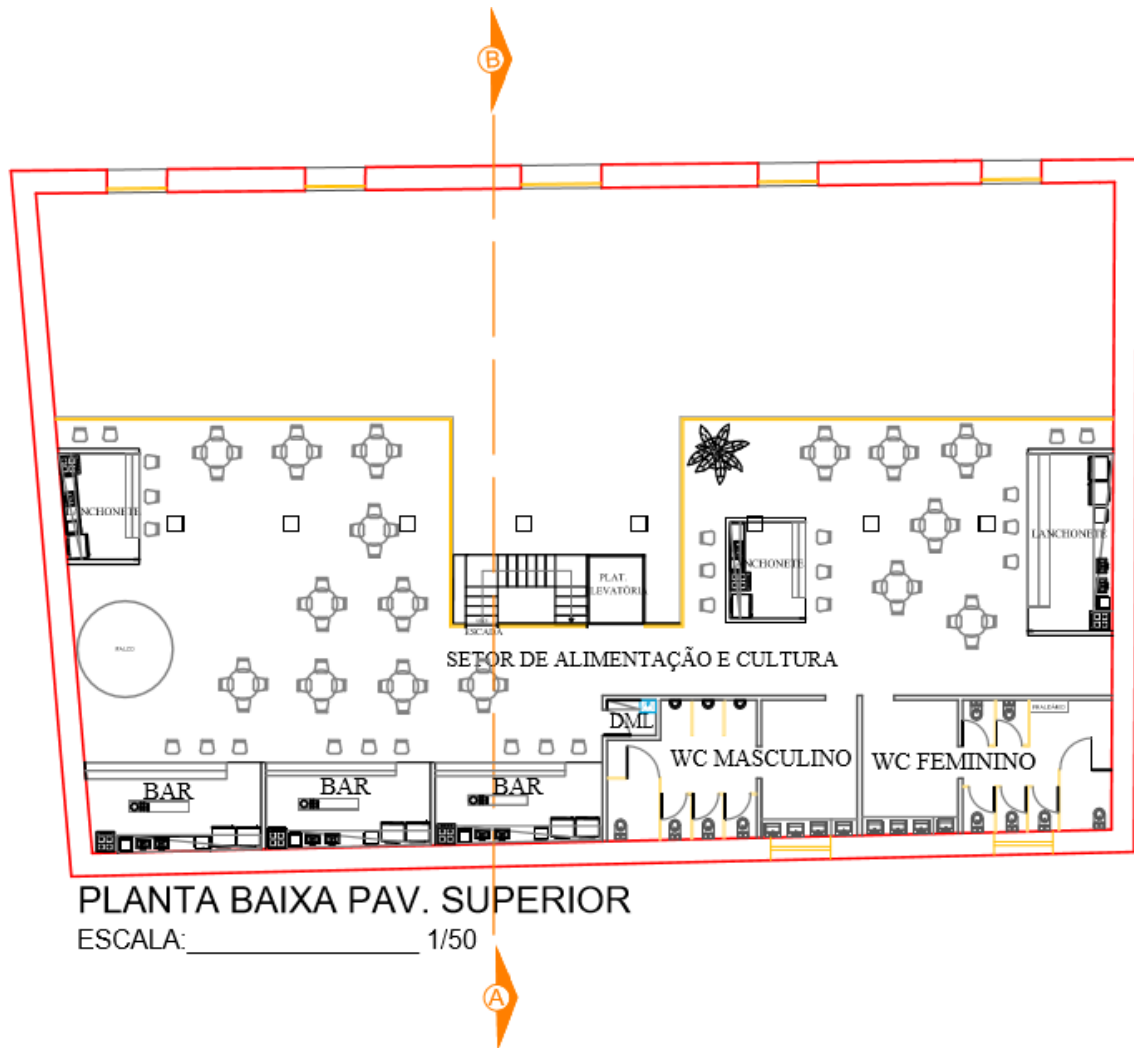
5.1.6. Estacionamento

A proposta de um estacionamento e uma praça, surgiu a partir da necessidade local, tendo em vista que o estacionamento mais próximo, voltará ao seu uso original, onde fora a Praça Duque de Caxias outrora demolida. A Prefeitura da Cidade está com o projeto já em fase de aprovação. Pensando nisso, bem como trazer um pouco mais da natureza, integrando-a com a arquitetura, permitindo desta forma que além de estacionamento, os frequentadores tenham uma experiência completa, um lugar onde as pessoas possam fazer uma pausa para um descanso e apreciar a natureza viva.

5.1.7. Plantas, Cortes e Fachadas







5.1.8. Perspectiva Final







5.2. Diretrizes

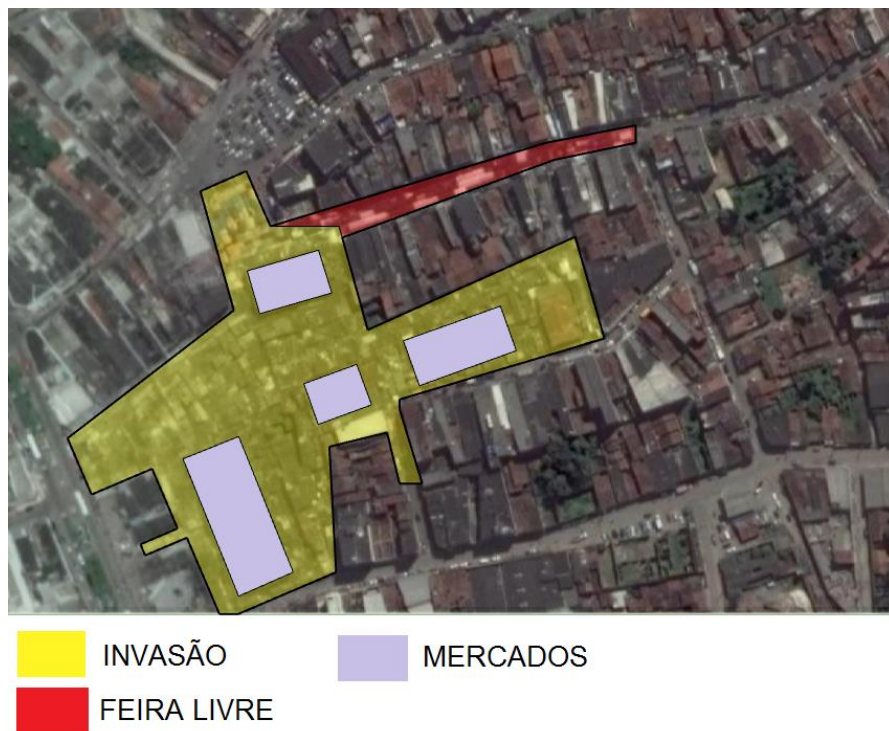
Após todas as análises feitas a respeito do Mercado de Cereais e seu entorno, foi observado que existem alguns pontos críticos os quais necessitam de mudanças, e as mesmas são fundamentais para que a proposta de Revitalização possa se tornar uma realidade.

Com base em tudo que vimos, em toda potencialidade e todos os pontos críticos que rodeiam as questões relacionadas a este espaço, nosso objetivo é elaborar diretrizes para o reestabelecimento cultural, físico e social. Não visando apenas a intervenção arquitetônica, mas também uma melhor gestão e planejamento

urbano, recuperando as áreas centrais, preservando nosso patrimônio público e nossa história, criando um espaço onde o comércio, a cultura e o lazer possam desenvolver suas funções de forma digna.

Um dos principais pontos a ser abordado e fundamental para o reestabelecimento das vias e espaços públicos devolvendo-os à população, dentre eles o Mercado de Cereais, é a questão crítica das invasões (figura 64).

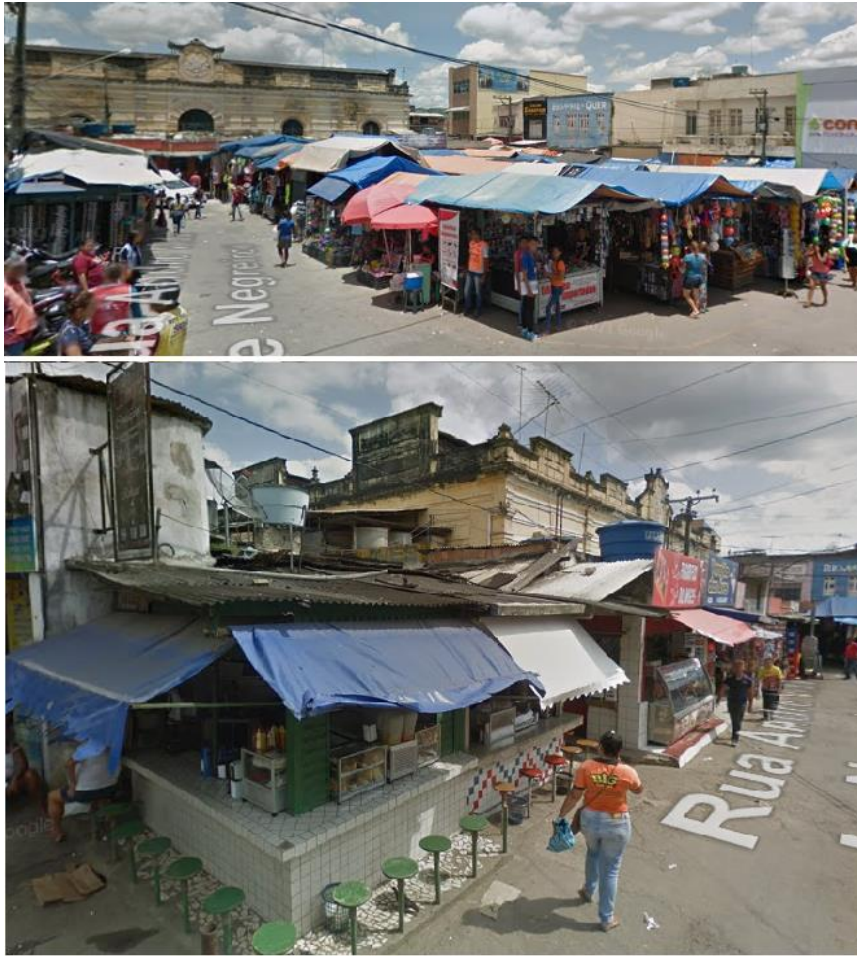
Figura 64 - Mapa detalhamento invasões



Fonte: Google maps (Editado pela autora)

Como pode-se verificar, é uma área extensa, onde ruas e praças foram totalmente tomadas por comerciantes locais, que ao longo dos anos foram apropriando-se de forma ilegal, mas com o consentimento dos governantes da época (figura 65). A maior parte dessas invasões, são pontos comerciais construídos em alvenaria e uma pequena fatia, são bancos feitos em madeira, no entanto, fixados nos espaços públicos de forma permanente (figura 66 e 67). Desta forma, iremos tratar as diretrizes aqui elaboradas, para que se possa intervir de forma efetiva nos principais pontos que possam sofrer intervenções para um melhor funcionamento e viabilizar desta forma a proposta de revitalização do Mercado de Cereais.

Figura 65 – Invasões Pátio do Mercado de Cerais



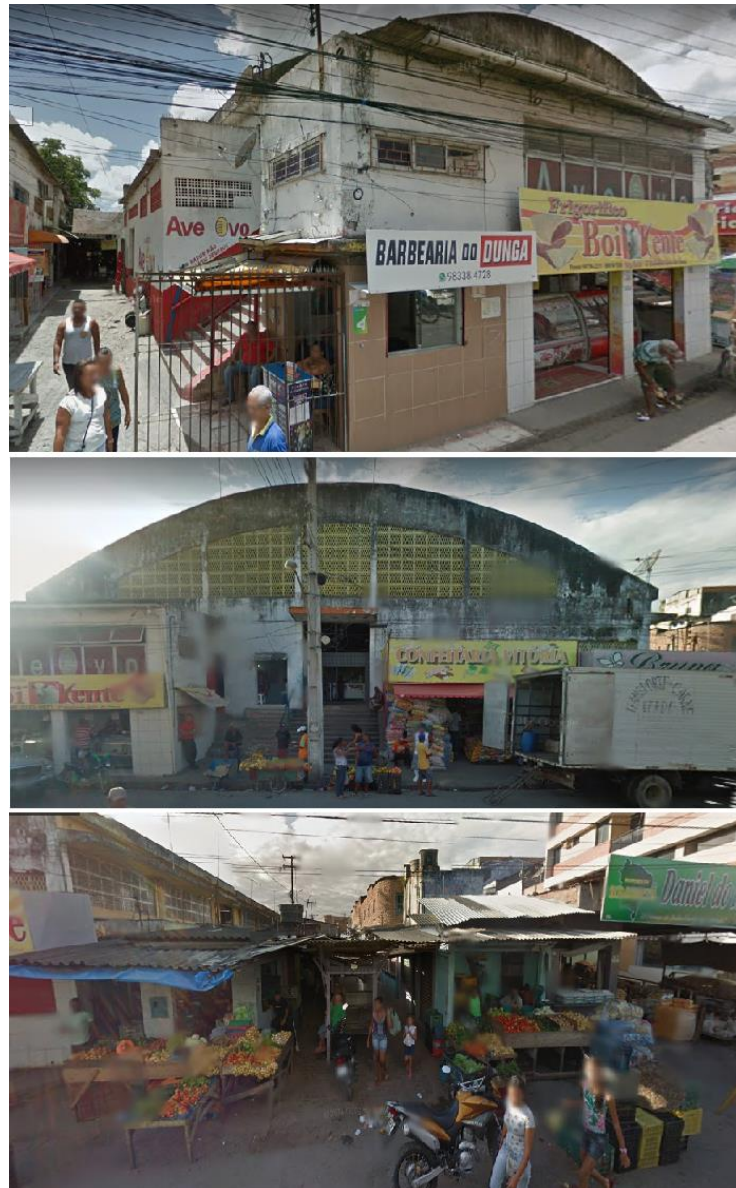
Fonte: Google Maps (Editado pel autora)

Figura 66 - Invasões Praça da Bandeira



Fonte: Google Maps (Editado pela autora)

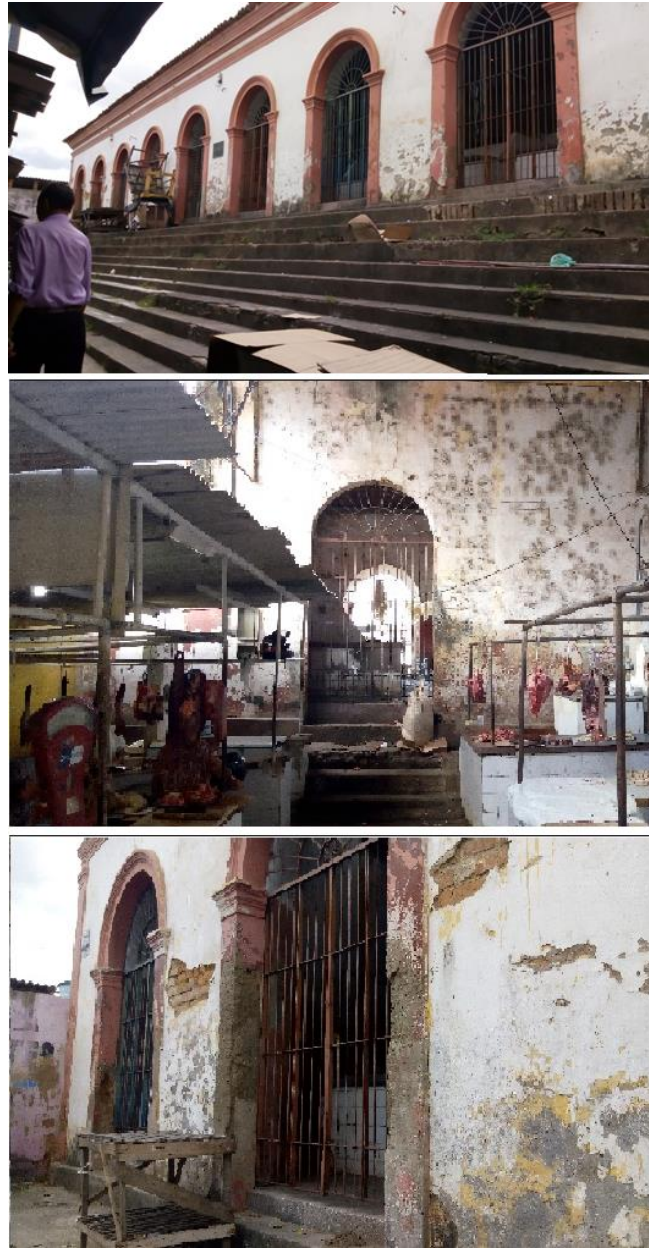
Figura 67 - Invasões CIBRAZEM



Fonte: Google Maps (Editado pela autora)

Nesta localidade, além do Mercado de Cereais, existem mais dois mercados, que são eles: Mercado de Carne - 1865 (açougue), Mercado do Bode e o CIBRAZEM (Companhia Brasileira de Armazenamento) - 1961. Todos em péssimo estado de conservação e parcialmente inutilizados. A primeira diretriz, seria a revitalização do mercado de carne (figura 68), tendo em vista ser um patrimônio histórico, em seguida a reconstrução do mercado do bode (figura 69) e do CIBRAZEM (figura 70), separando-os por segmentos, para que em sua capacidade máxima possam acolher todos os comerciantes que de forma irregular fazem uso do espaço público.

Figura 68 - Situação Atual Mercado de Carne



Fonte: Acervo Particular

Figura 69 - Situação Atual mercado do Bode



Fonte: Acervo Particular

Figura 70 - Situação Atual CIBRAZE



Fonte: <https://nossavitoriape.com/> (Editado pela autora)

Temos hoje uma média de 9.840m² de espaço público tomado por essas invasões como foi visto (figura 64) e em torno de 5.119m² de espaço útil nos mercados, isso sem contar com as reconstruções anteriormente mencionadas, que

possivelmente aumentariam as áreas úteis. Para suprir essa defasagem, a construção de um shopping a céu aberto na Praça da Bandeira (figura 71), traria não apenas uma solução imediata, como sem dúvida alguma, proporcionaria organização, fluidez e beleza ao centro da cidade. Esse espaço tem hoje 3.960m² de área invadida. Com a construção de um shopping, com três pavimentos, gabarito permitido nesta localidade, bem como reabrindo as vias em torno do shopping, resolveria não só a situação atual, como também estaria preparado para as demandas futuras.

Figura 71- Praça da Bandeira



Fonte: Google Maps (Editado pela autora)

Com todos os comerciantes alocados de forma segura e organizada, a feira livre que acontece semanalmente na Rua André Vidal de Negreiros (figura 72), hoje com uma média de 1.200m² de área livre, seria remanejada para a Praça 13 de Maio (figura 73). A mesma tem em torno de 1.634m², o que com folga recepcionaria todos os feirantes. Com essas mudanças, reestabeleceria o trânsito em vias que hoje estão completamente invadidas, fazendo com que dessa forma flua em ruas e avenidas que se encontram sobrecarregadas.

Figura 72 - Feira Livre



Fonte: Google Maps (Editado pela autora)

Figura 73 - Praça 13 de Maio



Fonte: Google Maps (Editado pela autora)

Por fim e não menos importante, o paisagismo da cidade que desempenha um papel fundamental na vida urbana. É a vegetação que pode proporcionar espaços aconchegantes, sem mencionar o conforto térmico e sonoro. E é pensando nisso que não poderíamos deixar de propor um número considerável de árvores em todo o perímetro, proporcionando locais com sombra, clima ameno, beleza e vida.

6. COSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos feitos sobre mercados e suas principais características, uma coisa ficou bastante evidente, que, mesmo que os espaços urbanos vivam em uma constate transformação, a importância dos espaços públicos e sua relevância na qualidade de vida e no bem-estar da população permanecem inalterada, pois o Mercado Público, desde muito tempo é um elemento fundamental de desenvolvimento das cidades, pelo simples fato de que sua funcionalidade não resume-se apenas para trocas comerciais, vai muito mais além, pois é nesses espaços que a vida acontece.

Com o advindo das grandes redes de supermercado, os tradicionais mercados acabaram caindo em desuso e a falta de interesse de grande parte do poder público em manter esses espaços vivos e com a população tornando-se cada vez mais exigente, acaba que vão se degradando ao passar do tempo, fazendo assim com que as pessoas os rejeitem de forma natural.

Ao analisarmos o histórico do mercado e seu entorno, as atividades corriqueiras em seu dia a dia, pôde-se constatar a importância dessa localidade para a cidade e para a população. Pois, é ali que se concentra a maior quantidade de estabelecimentos comerciais, sejam eles formais ou informais e é nesse setor que se concentra o maior número de pessoas durante todo o dia. E foi percebendo essa realidade e entendendo que a população precisa urgentemente de um lugar seguro, saudável e organizado, que foi pensada na proposta de revitalização do Mercado e seu entorno, bem como lançada as diretrizes necessárias para melhoria desses espaços públicos.

Tanto a proposta como as diretrizes tem como principal objetivo trazer de volta para a população, seja ela os comerciantes locais ou as pessoas que usufruem desses espaços, ambientes totalmente revitalizados, pensados com responsabilidade social, para oferecer equipamentos estratégicos visando a requalificação do espaço público de forma a despertar novamente o sentimento de pertencimento, valorizando assim sua identidade local. Com espaços que ofereçam uma estrutura adequada, com vias de acessos desobstruídas, fluindo dessa foram o trânsito em todo centro urbano,

estacionamentos e praças diferenciados, acessíveis, com iluminação e arborização adequadas sem agredir a paisagem urbana.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEX, S. (2019). *Projeto da Praça: Convívio e Exclusão no Espaço Público* (2ª ed.). São Paulo: SENAC.
- ANTÃO, P. D. (31 de 12 de 1998). Lei 2.788. *Código de Obras e Edificações*.
- ANTÃO, P. D. (27 de 11 de 2006). Lei 3.199/2006. *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano*.
- ANTÃO, P. D. (14 de 11 de 2008). Lei orgânica do Município da Vitória de Santo Antão.
- ARAGÃO, J. (1983). *História da Vitória de Santo Antão vol. III*. Recife: FIAM - Centro de Estudos de Histórias Municipais.
- ARRUDA, P. L. (06 de 05 de 2008). *Vitória das Tabocas*. Acesso em 18 de 10 de 2021, disponível em <https://vitoriadastabocas.com.br/portal/historia/>
- BARBOSA, M. F. (07 de 2016). *Reinventar o Espaço Urbano. Mercado Público de Benfica*. Acesso em 12 de 11 de 2020, disponível em [ISSU.com: issuu.com/morgannabatista/docs/caderno-final-issuu-r01](https://issuu.com/morgannabatista/docs/caderno-final-issuu-r01)
- FORTUNA, C. (2009). *PLURAL DE CIDADES: Novos Léxicos Urbanos*. Coimbra: Edições Almedina SA.
- FRANÇA, C. R., & REZENDE, V. F. (29 de 11 de 2010). *O Desaparecimento do Mercado Municipal Praça XV, fator na formação do espaço público na cidade do Rio de Janeiro*. Acesso em 09 de 10 de 2021, disponível em enanparq.org.br/dvd-enanparq/simposio/195/195-350-1-sp.pdf
- GEHL, J. (2013). *Cidades para Pessoas*. São Paulo: Perspectiva.
- IBGE. (03 de 2015). Fonte: Enciclopedia dos Municípios Brasileiros: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/vitoria-de-santo-antao/historico>
- JACOBS, J. (2014). *Morte e Vida de Grandes Cidades*. São Paulo: WMF Martis Fontes.
- JUNIOR, J. O. (30 de 09 de 2006). *Fluxograma do Processo de Planejamento Arquitetônico Aplicado a Mercados Públicos*. Acesso em 15 de 10 de 2021, disponível em Repositório UFPB: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5557>
- MOURA, D., GUERRA, I., SEIXAS, J., & FREITAS, M. J. (13 de 12 de 2006). *A Revitalização Urbana*. (C. C. 12/13, Ed.) Acesso em 17 de 10 de 2021, disponível em repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13-Moura-al.pdf
- PENERAI, P. (1994). O Retorno à Cidade: O Espaço Público como Desafio do Projeto Urbano'. 173, 78-82. São Paulo.

PITAUNDI, S. M. (01 de agosto de 2006). *Os Mercados públicos: Metamorfose de um Espaço da História Urbana*. Acesso em 15 de 10 de 2021, disponível em REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-81.htm>

PREFEITURA DO RECIFE. (s.d.). Acesso em 15 de 10 de 2021, disponível em Mercado São José: www2.recife.pe.gov.br/servico/mercado-de-sao-jose?op=MTIS

RIEGL, A. (2014). *O Culto Moderno dos Monumentos, a sua Essência e a sua Origem* (I ed.). (A. F. Werner Rothschild Davidsohn, Trad.) São Paulo: Perspectiva.

VARGAS, H. C. (2018). *Espaços Terciários: O Lugar, a Arquitetura e a Imagem do Comércio* (2ª ed.). Barueri, São Paulo: Manole.